



**Encontro de Serviços-Escola
de Psicologia do Rio Grande
do Sul**

I Encontro de Serviços- Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul 2019

Organização: Fórum de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul (Denise Balem Yates, Paola Vargas Barbosa, Roberta Araujo Monteiro e Fernanda Cesa Ferreira da Silva)

Local: PUCRS, Porto Alegre

Editor:



Apoio:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E562 Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul (1. :
2019 : Porto Alegre, RS)
Anais [recurso eletrônico] / 1º Encontro de Serviços-Escola de
Psicologia do Rio Grande do Sul. – Porto Alegre, UFRGS, PUCRS,
2019.

77 p.

ISBN: 978-85-9489-192-1

1. Psicologia - Ensino. I. Título.

CDD 150.7

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Psicologia/UFRGS

COMISSÃO ORGANIZADORA

DENISE BALEM YATES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

FERNANDA CESA FERREIRA DA SILVA – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

FERNANDA PASQUOTTO DE SOUZA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)

JERTO CARDOSO DA SILVA – UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)

PAOLA VARGAS BARBOSA - FACULDADE INEDI – CESUCA

RENATA PLÁCIDO DIPP - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

ROBERTA ARAUJO MONTEIRO - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

SIMONE VAN DER HALEN FREITAS – UNIVERSIDADE LA SALLE (UNILASALLE)

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANANAÍRA MONTEIRO - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)

ÂNGELA CARINA PARADISO – FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA (FACCAT)

AURINEZ ROSPIDE SCHIMITZ- UNIRITTER

CLAUDIAALQUATI BISOL – UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)

DENISE RUSCHEL BANDEIRA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

FERNANDA CESA FERREIRA DA SILVA – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

FERNANDA PASQUOTTO DE SOUZA – UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)

GIANLUCA AUGUSTO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

JÚLIA SCHNEIDER PROTAS – INSTITUTO MERIDIONA (IMED)

ROSANA CECCHINI DE CASTRO – UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

ZULEIKA LEONORA SCHMIDT COSTA - CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO (UNICNEC)

SUMÁRIO

<i>A PRÁTICA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VILA FÁTIMA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA (SAPP/PUCRS).....</i>	<i>10</i>
<i>A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DE UMA EQUIPE DO RAMO DE ALIMENTAÇÃO.....</i>	<i>11</i>
<i>ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: MAIÊUTICA?.....</i>	<i>12</i>
<i>ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COM ADOLESCENTES: PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA (NUPSI/SAPP) AUTORAS(ES):.</i>	<i>13</i>
<i>“ADOLESCENCIA - RECONHECENDO AS FORÇAS DE CARÁTER” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	<i>14</i>
<i>ADOLESCER E SONHAR: NARRATIVAS DE UM FUTURO.....</i>	<i>15</i>
<i>ARTICULANDO OLHARES E SABERES: A PRÁTICA DE UM SERVIÇO-ESCOLA COM MÚLTIPLAS ATUAÇÕES COMPARTILHADAS.....</i>	<i>16</i>
<i>ATENDIMENTO DE CASAL NO SERVIÇO ESCOLA NA ABORDAGEM SISTÊMICA.....</i>	<i>17</i>
<i>ATENDIMENTO EM CONJUNTO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR BASEADA NO MODELO TRANSTEÓRICO DE MUDANÇA E NA ENTREVISTA MOTIVACIONAL</i>	<i>18</i>
<i>ATIVIDADES DO CESEP NAS MODALIDADES: PSICOLOGIA DO TRABALHO, ORGANIZACIONAL E ORIENTAÇÃO</i>	<i>19</i>
<i>BOLETIM ENTRE SIS.....</i>	<i>20</i>
<i>DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR ATENTO E UMA ESCUTA ACOLHEDORA</i>	<i>21</i>
<i>ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB A ÓTICA JURÍDICO-PSICOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</i>	<i>22</i>
<i>“EU GOSTO DE VIR AQUI”: CARACTERÍSTICAS DA PSICOTERAPIA DE UMA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....</i>	<i>23</i>
<i>GRUPO DE APOIO ADOLESCER: O PROCESSO DE ADOLESCER NA SOCIEDADE ATUAL.....</i>	<i>24</i>
<i>GRUPOS OPERATIVOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....</i>	<i>25</i>
<i>GRUPOTERAPIA PARA O MEDO DE FALAR EM PÚBLICO NO CONTEXTO DE UM</i>	

<i>SERVIÇO- ESCOLA DE PSICOLOGIA</i>	<i>26</i>
<i>LABORATÓRIO DE SEXUALIDADE, GÊNERO E PSICANÁLISE.....</i>	<i>27</i>
<i>MINDFULNESS NA PSICOLOGIA ESCOLAR: ADAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL</i>	<i>28</i>
<i>NÚCLEO DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (NAVIV): DESCRIÇÃO DO SERVIÇO.....</i>	<i>29</i>
<i>O CAFÉ CLÍNICO COMO DISPOSITIVO DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO-ES COLA.....</i>	<i>30</i>
<i>O FAZER PSICOLÓGICO EM VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	<i>31</i>
<i>O SERVIÇO-ESCOLA COMO AGENTE INTEGRADOR ENTRE SAÚDE, ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO.....</i>	<i>32</i>
<i>O TRABALHO EM EQUIPE: O USO DA CO-TERAPIA.....</i>	<i>33</i>
<i>PACIENTE COM QUEIXAS DE VAZIO, INSÔNIA E TENTATIVAS DE SUICÍDIO: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA</i>	<i>34</i>
<i>PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GRUPOS REFLEXIVOS PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA</i>	<i>35</i>
<i>PRINCIPAIS QUEIXAS POR FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO ATENDIDO PELO CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA UFRGS</i>	<i>36</i>
<i>PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM PSICOLOGIA</i>	<i>37</i>
<i>PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO</i>	<i>38</i>
<i>PSICOTERAPIA EM GRUPO COM ADOLESCENTES DE UM SERVIÇO-ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</i>	<i>39</i>
<i>REFLEXÕES NA PRÁTICA DO ACOLHIMENTO A PACIENTES NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA - UCS.....</i>	<i>40</i>
<i>RELATO DE CASO: IDENTIFICAÇÃO DE ESQUEMAS DESADAPTATIVOS EM UMA PACIENTE BORDERLINE</i>	<i>41</i>
<i>RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO A PAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</i>	<i>42</i>
<i>SERVIÇO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL (SISAM)</i>	<i>43</i>
<i>SUPERVISÃO E TREINAMENTO DE ESTÁGIO BÁSICO NO CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA UFRGS</i>	<i>44</i>
<i>TRIAGEM PSICOLÓGICA: DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM AO CONFLITO</i>	

FAMILIAR.....	45
A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL E CUIDADO INTEGRAL NO TERRITÓRIO	46
A HISTÓRIA DE UM SERVIÇO-ESCOLA: SERVIÇO INTEGRADO DE SAÚDE/UNISC.....	47
A PSICOTERAPIA ANALÍTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA COM CRIANÇAS E ADULTOS	48
ACOLHIMENTO NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CESUCA (SEP):UMA PROPOSTA HUMANISTA	49
ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UM SERVIÇO-ESCOLA: O PROGRAMA PAP	50
ATIVIDADE TRANSVERSAL SISTÊMICA:UMA EXPERIÊNCIA INTERNÚCLEOS5	1
CADERNOS DO PAAS: DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE REDES	52
CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO EM UM SERVIÇO- ESCOLA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.....	53
CARACTERIZAÇÃO DO ROTEIRO DE ANÁLISE DA ENTREVISTA LÚDICA DIAGNÓSTICA DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA...	54
CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE..	55
COMPREENDENDO OS ATENDIMENTOS INFANTIS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL.....	56
DESAFIOS E POTÊNCIAS DA CLÍNICA-ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	57
DESCRIÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO SOBRE PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA NA ABORDAGEM COGNITIVO- COMPORTAMENTAL	58
ENTREVISTAS INICIAIS NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM SERVIÇOS-ESCOLAS DE PSICOLOGIA	59
ESTÁGIO AMPLIADO EM PSICOLOGIA NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA JURÍDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	60
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UM SERVIÇO-ESCOLA DO VALE DO TAQUARI-RS.....	61
FATORES DO PSICOTERAPEUTA E DO PACIENTE NA CONSTRUÇÃO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA NAS PSICOTERAPIAS DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.....	62

<i>GRUPO SER HOMEM - GRUPO REALIZADO COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER</i>	63
<i>INTERVENÇÕES EM NEUROEDUCAÇÃO: PROMOVENDO ESPAÇOS DE ATUALIZAÇÃO E CONHECIMENTO</i>	64
<i>O PROCESSO DE ACOLHIMENTO INDIVIDUAL EM UMA CLÍNICA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS AO JOVEM TERAPEUTA</i>	65
<i>OFICINAS DO BRINCAR: A INSERÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA FORA DA REDE</i>	66
<i>OFICINAS DO BRINCAR: POTENCIALIDADES DO ENCONTRO ENTRE PARES EM UMA CLÍNICA- ESCOLA</i>	67
<i>“OUTUBRO ROSA – FALANDO SOBRE VITÓRIAS” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	68
<i>PRÁTICAS PSICOLÓGICAS COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA..</i>	69
<i>PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GRUPOS REFLEXIVOS PARA CASAIS: UMA NOVA INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA</i>	70
<i>PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS-UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</i>	71
<i>PROGRAMA RAMO - A CLÍNICA- ESCOLA NA CONTRUÇÃO DA REDE DE ENFRETEAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA</i>	72
<i>REABILITAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APOIO REALIZADO COM SEGURADOS DO INSS</i>	73
<i>TERAPIA EM GRUPO DE PAIS E CUIDADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	74
<i>TRABALHO INTERDISCIPLINAR E ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	75
<i>TRANSFORMANDO O OLHAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS RS (ONG IGUALDADE)</i>	76
<i>WORKSHOP DE FOTOGRAFIAS EM TERAPIA INDIVIDUAL SISTÊMICA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO</i>	77

A PRÁTICA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VILA FÁTIMA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA (SAPP/PUCRS)

Roberta Fin Motta, Gabriela Baptista Silva Bruna, Portela Guerreiro, Giovanna Gonçalves de Bortoli, Jóice Tavares Spindola, Leonardo Moser Vissoky

O presente relato refere-se à prática de estágio curricular realizada pelo Núcleo de Psicologia Social e Comunitária (NUPSICO) do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS. As atividades interventivas acontecem no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima (CEUVF), o qual consiste em uma unidade de saúde que reúne a rede de atenção básica para a comunidade ao atendimento especializado e de maneira humanizada. O NUPSICO do SAPP propõe uma visão unificada e ativa no cotidiano do CEUVF, propondo intervenções a partir das necessidades emergentes. Como o estágio está em andamento, descreveremos algumas das atividades já desenvolvidas assim como, possibilidades de intervenção, de acordo com a análise das demandas e necessidades através da observação e inserção no contexto comunitário, para então poder realizar uma avaliação pertinente sobre/para e com a rede. O acolhimento do usuário é priorizado enquanto estratégia de intervenção, visando à compreensão de todo o contexto. A partir das demandas, a criação de grupos/oficinas para desenvolver o convívio familiar, grupal e social, bem como a inserção em conjunto com a rede em visitas domiciliares e/ou atendimentos domiciliares, realizando um trabalho interprofissional em campo e em reuniões técnicas com profissionais de outras áreas. O trabalho destinado à saúde da (o) trabalhadora (o), ocorre por meio da escuta a possibilidade de oficinas com temas elencados em conjunto com a equipe. Quando necessário, o NUPSICO atua na perspectiva Psicoterapia Breve Focal. Percebe-se que o estágio possibilita uma vasta atuação no campo da psicologia social comunitária, aproximando teoria da prática através dos desafios cotidianos encontrados em campo.

A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DE UMA EQUIPE DO RAMO DE ALIMENTAÇÃO

*Caroline Ribeiro de Melo, Laura
Parlow Ferraz, Alessandra Rodrigues
Jacoby*

O trabalho tem grandes contribuições no nosso desenvolvimento social, nos faz pertencer a um grupo, construir relações, auxiliar no nosso sustento, desenvolver nossas capacidades, habilidades e identidade. Anteriormente, o trabalho era visto como algo que trazia infelicidade e adoecimento às pessoas. Hoje consideramos que o trabalho pode ser visto como algo que proporciona prazer e saúde, porém o motivo que mais gera adoecimento e interfere na saúde e qualidade de vida do trabalhador, são as condições em que o trabalho é desenvolvido e os conflitos vivenciados. O objetivo deste trabalho foi realizar intervenções em um grupo de profissionais, com o intuito de proporcionar maior qualidade de vida laboral. Os participantes foram funcionários do setor de alimentação de uma instituição de ensino. Para atingir o propósito do trabalho, os participantes foram organizados em um grupo, que aconteceu semanalmente, com sete participantes, com duração de uma hora. O grupo seguiu as orientações do modelo clínico da Psicodinâmica do Trabalho, que busca explicitar e ressignificar fatores que causam sofrimento no ambiente de trabalho em espaços coletivos, proporcionando acolhimento das demandas e auxiliando na resolução das mesmas. Pode-se perceber que por meio dos 17 encontros realizados os participantes desenvolveram suas relações interpessoais e comunicação no ambiente de trabalho, e ainda que o trabalho em equipe obteve melhora. Contudo percebe-se que a equipe ainda precisa desenvolver aspectos de comunicação relacionadas a conflitos existentes no ambiente laboral, assim como conseguir estabelecer uma comunicação ativa com a gestão da equipe.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: MAIÊUTICA?

*Eloisa Leonardi Pereira , Cristina Andrade Provin, Elbio
Nelson Cardoso Guardia*

O objetivo é apresentar o Acompanhamento Terapêutico (AT) como um dispositivo clínico vinculado ao Programa de Atendimento Psicológico e Ludo Pedagógico (PAP) do Centro Integrado de Saúde FSG. Trata-se de uma modalidade de intervenção que tem como método ir além de estar em uma sala de atendimento, porque pode usar como setting a rua, e ter como palco as situações inusitadas de uma cidade, que convocam a realizar o cuidado de uma forma criativa e pensar o mundo da vida de maneira polissêmica. Mesmo sendo uma investigação incipiente no contexto PAP, atendendo crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagens, causadas por conflitos de ordem emocionais, mostrou ser um tipo de “andar” que auxilia, independentemente do paradigma teórico a ser seguido para a análise e interpretação, a compreender, junto as oficinas do PAP, a natureza do sofrimento inerente a inteligência aprisionada. Entre os principais resultados podemos destacar que esta estratégia propicia o autoconhecimento, a aquisição da autonomia e novas possibilidades de expressão e questionamentos sobre si. Enfim, o AT parece ter um carácter heurístico na medida em que é um campo em construção, e os princípios que norteiam a intervenção estão sendo conceituados para definir modos distintos de ser aí-no-mundo.

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COM ADOLESCENTES: PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA (NUPSIKO/SAPP)

*Roberta Fin Motta, Joice Tavares
Spindola, Leonardo Moser Vissoky*

O Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes corresponde a Proteção Social Especial (PSE), que é uma modalidade de atendimento assistencial destinado à famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco. Este tipo de proteção requer acompanhamento, visando pela qualidade na atenção protetiva e efetividade na reinserção do sujeito na sociedade, como parte integrante da Política Nacional de Assistência Social (SUAS). O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de um estágio curricular, vinculado ao Núcleo de Psicologia Social Comunitária do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul no ano de 2018. Os Abrigos residenciais possuem caráter provisório para os jovens, inseridos dentro da comunidade com aspecto semelhante a uma residência, sobre gestão da Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC). Tais atividades tiveram como objetivo o acolhimento e a escuta aos jovens, proporcionando espaço para se expressar, como também oportunizar um olhar mais humanizado dentro do contexto da vulnerabilidade social. As mesmas foram fomentadas a partir dos princípios da Psicologia Social crítica, propiciando um olhar ampliado através de oficinas e grupos, onde buscamos trabalhar temas para a integração dos meninos, que foram planejadas de acordo com as demandas e necessidades, desenvolvendo a criatividade, produzindo maior autogestão de suas próprias vidas na perspectiva sócio-afetivo. Percebeu-se que esse estágio se demonstrou importante na promoção de um ambiente de aceitação e maior expressão dos sentimentos, fortalecendo a capacidade de vinculação desses jovens na garantia dos seus direitos.

“ADOLESCÊNCIA - RECONHECENDO AS FORÇAS DE CARÁTER” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marisa Pinheiro da Silveira, Aline da Silva Piason, Bruna Larissa Seibel

Este trabalho se configura como um relato de experiência que visa discorrer sobre uma intervenção realizada com um grupo de adolescentes no Serviço-Escola de Psicologia. Visto a necessidade de falar sobre os aspectos que permeiam as situações vividas durante a adolescência, foi pensada uma atividade que proporcionasse um momento de reflexão, troca de experiências, bem como trabalhar a descoberta e a potencialização das forças de caráter, promovendo o autoconhecimento. Com foco na abordagem humanista, a proposta foi promover o conhecimento das forças de caráter de cada um dos participantes. Utilizou-se o instrumento teste VIA, uma proposta adaptada para pessoas de 10 a 17 anos, composto por 96 itens que mensuram, em escala de cinco pontos, 24 diferentes forças de caráter. Ao final do teste, todos os presentes puderam obter as respostas de suas 24 forças pessoais, esclareceu-se que as cinco primeiras forças descritas eram as mais presentes no indivíduo. Os adolescentes citaram por vezes o reconhecimento de algumas forças em suas vidas, bem como o desconhecimento de outras. A partir de suas falas, foi possível desenvolver momentos de reflexão, instigando-os a reconhecer em si outras potencialidades a serem desenvolvidas, o que resultou, muitas vezes, numa maneira diferente de vislumbrar a si mesmo e reconhecer a presença de algumas forças. Os resultados obtidos com esta intervenção foram satisfatórios visto o entendimento e participação do grupo frente à proposta, além de poder proporcionar um momento de autoconhecimento para os membros e uma vasta experiência para o profissional em formação.

ADOLESCER E SONHAR: NARRATIVAS DE UM FUTURO

*Margela Porto dos Santos, Claudionei Diego Fritch,
Louise Machado da Silva, Aldrei Gomes, Márcia A.
Vitorello*

A adolescência é um momento desafiador no processo de desenvolvimento humano, tempo no qual o adolescente se depara com muitos questionamentos sobre o seu futuro e o seu lugar no mundo. Uma categoria central nos processos de subjetivação e de mediação sujeito/sociedade é o trabalho, uma vez que este se apresenta como uma importante via de inserção dos sujeitos no laço social. Entendese que é fundamental dar voz aos adolescentes, sujeitos em construção, para que estes possam refletir e/ou criar narrativas sobre um tempo porvir, interrogando-se sobre as suas expectativas ou a falta delas, naquilo que concerne as suas escolhas profissionais. No âmbito escolar, a criação de espaços de acolhimento e de fala para os jovens estudantes demonstra ser fundamental na edificação da cidadania. Objetivos: Este trabalho objetiva promover espaços de circulação da palavra para adolescentes do ensino fundamental e médio de escolas da rede pública de ensino, visando a emersão de narrativas sobre o trabalho e a sua potencialidade para o enlace no social. Metodologia: Rodas de conversa com adolescentes, fundamentadas em uma escuta psicanalítica, em diálogo com a psicologia do trabalho (clínica do trabalho), com a coordenação de estagiários do Serviço de Psicologia da Faculdade São Francisco de Assis, sob supervisão da orientadora responsável. Assessoria à equipe diretiva da escola relacionada a este projeto. Resultados: Evidenciou-se uma carência de sonhos e de perspectivas nestes adolescentes e, por conseguinte uma fragilidade relacionada aos seus futuros enquanto cidadãos. Conclui-se que o trabalho com os discursos de jovens possibilita uma (re) significação de um futuro, sendo a escola um importante lócus para isto.

ARTICULANDO OLHARES E SABERES: A PRÁTICA DE UM SERVIÇO- ESCOLA COM MÚLTIPLAS ATUAÇÕES COMPARTILHADAS

*Bruna Seibel, Aline Piason, Bibiana Altenbernd,
Patrícia Scheeren, Paola Vargas Barbosa,
Faculdade Cesuca Inedi*

O presente trabalho visa apresentar a prática do Serviço-Escola de Psicologia da Faculdade Cesuca Inedi, em Cachoeirinha, RS. Este serviço é composto por quatro diferentes núcleos de atuação: clínico, jurídico, comunitário e de acolhimento/grupos. A possibilidade de oferta de diversas práticas e a articulação entre estes espaços viabiliza melhor compreensão dos casos e ampliação da rede de cuidado aos usuários. Dentre as atividades propostas, no núcleo comunitário, são realizados serviços em instituições, como escolas e postos de saúde, por meio de atendimentos individuais e familiares, grupos terapêuticos, visitas domiciliares, assim como a possibilidade de avaliação psicodiagnóstica. Pelo núcleo acolhimento/grupos, são coordenados os grupos terapêuticos, o acolhimento ao serviço-escola, a triagem de casos e encaminhamentos para os demais serviços, além de atendimento em grupo e do plantão psicológico. No núcleo clínico são realizados atendimentos individuais a partir da perspectiva de Psicoterapia Breve e, no núcleo jurídico, são oferecidos atendimento de casais e famílias, a mediação em casos judiciais, além de grupos terapêuticos e realização de psicodiagnóstico ou avaliação psicológica. A partir de uma construção conjunta e cooperativa entre os diferentes núcleos, pode-se oferecer múltiplas formas de atender às demandas que chegam ao serviço e de acompanhar as especificidades de cada processo terapêutico. Além disso, a multiplicidade de serviços e orientações também se apresenta como uma rica oportunidade de formação para os alunos que realizam seus estágios nesse local. Ao escolherem dois dos quatro núcleos para realizar sua experiência de estágio, os alunos têm a oportunidade não só de vivenciar a prática do psicólogo, mas também de construir, junto com o serviço, a possibilidade de troca e aprendizagem entre núcleos.

ATENDIMENTO DE CASAL NO SERVIÇO ESCOLA NA ADORADAGEM SISTÊMICA

*Dulce Grasel Zacharias, Erica Regina
Silveira da Silva, Michele Ferrari*

O presente trabalho é parte integrante das atividades obrigatórias do Estágio Integrado em Psicologia I e II. Dispomos a realizar um estudo de caso de um casal em atendimento na clínica escola no Serviço Integrado de Saúde (SIS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). O objetivo deste trabalho é analisar o caso clínico de um casal, em psicoterapia, a fim de compreender as conflitivas conjugais emergidas após o processo da adoção tardia, bem como a percepção que o casal tem de suas competências parentais para lidar com as dificuldades apresentadas no período de adaptação, assim como as possíveis implicações nas mudanças de papéis que estão acontecendo na dinâmica familiar e de que formas essas mudanças estão interferido na relação conjugal, resultando em papéis e fronteiras não definidos, assim, modificando o sistema familiar. Buscamos no decorrer dos atendimentos criar um vínculo com os membros, compreendendo a história de vida e a situação atual do casal. O casal trouxe como demanda, implicações que enfrentam gerados pela adoção tardia, resultando dificuldades na adaptação e de acordarem em relação a educação das filhas, como também a dificuldade na transição da conjugalidade para a parentalidade. Percebemos que muitos dos conflitos presentes apresentados pelo casal não derivam somente em relação a adoção, mas também do afastamento da relação homem/mulher. O casal nos mostra um novo modelo familiar, onde o estudo nos proporcionou reflexões e ideias que surgiram no decorrer dos atendimentos que se aperfeiçoaram em momentos de troca de experiências com a supervisão. O caso ainda apresenta múltiplos fatores a serem explorados como a troca de papéis, adoção tardia, a questão racial dentre outras. A relação terapêutica e as técnicas desenvolvidas se deu de forma favorável, percebendo o movimento de comunicação do casal, e os insights sobre a relação conjugal.

ATENDIMENTO EM CONJUNTO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR BASEADA NO MODELO TRANSTEÓRICO DE MUDANÇA E NA ENTREVISTA MOTIVACIONAL

Franciele Cristiane Peloso, Martha Wallig Brusius Ludwig, Maria Lucia Rodrigues Lopes, Márcia Travi

Estudos apontam a importância de serem trabalhados aspectos motivacionais para a mudança de comportamentos em saúde e comportamentos alimentares, já que prescrições não são suficientes para um processo de mudança bem sucedido. Diante disso, o Modelo Transteórico (MT) juntamente com a Entrevista Motivacional (EM) embasam os Atendimentos em Conjunto do Projeto de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que caracteriza-se como uma modalidade ampla e interdisciplinar, sendo um trabalho colaborativo entre profissionais de diferentes áreas (nutrição, enfermagem e psicologia), que buscam o cuidado integral do paciente. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Atendimento em Conjunto, ação do PAAS (UNISINOS), que integra o projeto maior nomeado de “Motivar pessoas”. Os Atendimentos em Conjunto caracterizam-se como interconsultas, que ocorrem quinzenalmente e duram em média uma hora com cada paciente. Os atendimentos são realizados por estagiários da psicologia, nutrição e enfermagem buscando ter uma visão ampliada sobre a situação do paciente. A supervisão da atividade conta com uma orientadora de cada área e ocorre semanalmente tendo duração de duas horas. Além da discussão dos casos também ocorrem seminários, que abordam temáticas presentes no Atendimento em Conjunto. Ademais, ao longo dos semestres dessa ação foi desenvolvida uma “Ficha de acompanhamento dos pacientes” contemplando dentre outras coisas, os objetivos do paciente, as metas construídas, estágios de mudança do MTT, estratégias utilizadas etc, para que ficasse claro para todas as áreas o que precisava ser trabalhado com o paciente de forma interdisciplinar. Como resultado encontra-se o Atendimento em Conjunto muito mais estruturado e percebe-se que a viabilidade de um atendimento integral com o objetivo de mudança de comportamento e práticas de saúde associados a um melhor espaço de formação profissional, de forma que tanto o paciente quanto os estagiários e orientadores se beneficiem.

ATIVIDADES DO CESEP NAS MODALIDADES: PSICOLOGIA DO TRABALHO, ORGANIZACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

*Andreia Pereira, Camila Rama, Ederson da Silva, Edislaine Winter,
Kelly Martins da Rosa, Jaiane Kunst, Juliana Patrícia Arnhold, Joice
Padilha, Mara Regina Lima de Souza, Tainá Muniz, Letícia Horn
Oliveira, Alessandra Rodrigues Jacoby*

O Curso de Psicologia da Faccat visa assegurar o compromisso com a comunidade do Vale do Paranhana, por meio do Centro de Serviços em Psicologia (CESEP). Uma das ênfases do serviço-escola é a área de Psicologia o Trabalho, Organizacional e Orientação Profissional e de Carreira. Na Psicologia do Trabalho, via Saúde do Trabalhador, são desenvolvidas atividades voltadas à promoção de qualidade de vida, tendo como objetivo a saúde e o bem-estar do trabalhador. Também são desenvolvidas atividades em parceria com o INSS, de reabilitação ocupacional e atendimento a desempregados no SINE. Na área de Psicologia Organizacional, via Consultoria-escola, são atendidas organizações diversas com o objetivo de desenvolver processos internos, iniciando com um diagnóstico organizacional para a posteriori promover melhorias às demandas levantadas. No NOPC (Núcleo de Orientação Profissional e de Carreira) são oferecidos atendimentos nas modalidades individual e grupal, oficinas em escolas públicas e privadas à estudantes sobre carreira e preparação ao mercado de trabalho, feiras de profissões, oficinas para os acadêmicos da Faccat e comunidade externa sobre temas diversos. Promove desde a escolha da primeira profissão à atendimentos em orientação de carreira, para aqueles profissionais que buscam a recolocação no mercado de trabalho, uma nova formação acadêmica ou rumo profissional, além de promover espaço para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a qualificação profissional e desenvolvimento na carreira. Todas as atividades das três modalidades são executadas por estagiários de psicologia, desde estágio básico até profissional, sob supervisão de duas professoras supervisoras do serviço e compreendem o atendimento à todos os municípios do Vale do Paranhana. Desde sua implantação já foram realizados mais de 2.000 atendimentos.

BOLETIM ENTRE SIS

Cleimar Luís dos Santos, Jémerson Madrid Dias, Marlon Souza Steffens, Tamara Barbosa Oliveira, Jerto Cardoso da Silva

O Boletim Entre SIS é uma publicação do Serviço Integrado de Saúde – SIS da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC editado pelos estagiários do serviço juntamente com seus supervisores. A revista é uma publicação semestral e interdisciplinar, que engloba as áreas da enfermagem, psicologia, nutrição e medicina e aceita envio de artigos para publicação de qualquer serviço escola das mais diversas universidades do país. A revista teve seu início no ano de 2009 e tinha como objetivo ser um instrumento informativo interno, com contribuições de todos os integrantes do SIS. No ano de 2016 o boletim sofreu uma reformulação e passou a ter o intuito de publicar artigos de estagiários, professores e alunos do serviço. Desde 2018 a revista passou a receber artigos de outros serviços escola e pretende ampliar seu espectro e aprimorar sua edição e organização para alcançar um conceito Qualis CAPES que esteja dentro dos critérios mínimos para um padrão B. A equipe do Boletim Entre SIS reúne-se semanalmente para organizar e angariar artigos para publicação, além de debater sobre o layout da revista. O Boletim está na sua décima sétima edição, passando durante esses dez anos por vários formatos. Desde 2015 a publicação tem formato de revista, com quarenta e seis artigos publicados. Além de oferecer oportunidade para os acadêmicos publicarem seus trabalhos e participarem da editoração de uma revista científica, o Boletim tem o intuito de buscar articulação com outros campos do saber ao mesmo tempo em que divulga as ações e intervenções realizadas nos serviços escola. A produção de conhecimento científico no contexto dos serviços escola é marcado por profundas e frequentes transformações, por isso, é fundamental suscitar reflexões que promovam a construção desses saberes, dando visibilidade às práticas cotidianas dos serviços escola e dos profissionais de saúde.

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR ATENTO E UMA ESCUTA ACOLHEDORA

Naiana Biasi Turchiello, Bianca Angélica Lima de Moraes , Félix Miguel Nascimento Guazina

O presente trabalho visa apresentar uma breve discussão acerca da prática realizada no Laboratório de Práticas em Psicologia da Universidade Franciscana (UFN), localizado na cidade de Santa Maria, RS e das demandas advindas do público externo e suas especificidades. O laboratório é um serviço-escola que tem sua importância justificada por ser um campo científico no qual os acadêmicos de Psicologia integram conhecimentos teóricos adquiridos a priori com a prática de psicologia clínica, possibilitando a observação de movimentos presentes no espaço clínico e, as mais variadas demandas do público. No serviço-escola são ofertados atendimentos psicológicos em duas diferentes modalidades para a comunidade local, sendo estas o atendimento individual e intervenções em grupo. Além disso, o serviço-escola oferta aos acadêmicos de Psicologia capacitações, grupos de estudos, simulações de atendimentos na sala de espelhos e encontros entre professores e estudantes para a discussão de temas emergentes na clínica, viabilizando trocas de experiências e aprendizagem. Referente ao público infantil as demandas que mais se apresentam dizem respeito a hiperatividade e atrasos no desenvolvimento. No que diz respeito às demandas que chegam até o espaço clínico referente ao público jovem-adultos de faixa etária que se aproxima dos dezoito a trinta anos de idade há uma tendência maior para questões de ansiedade, depressão e ideação suicida. Por fim, as demandas advindas do público idoso muitas vezes estão ligadas a questões do próprio envelhecimento e do luto. Diante das demandas que se apresentam no serviço-escola, cabe aos acadêmicos manter o compromisso ético-profissional, ofertando uma escuta acolhedora e um olhar atento ao outro.

ENFRETTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB A ÓTICA JURÍDICO-PSICOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Constante Machado, Juliana Corrêa Pacheco, Simone Rosa de Moura, João Alves da Silva Neto

O Núcleo de Assistência às Situações de Violência Doméstica (NASVID) é fruto de uma parceria público-privada entre o Juizado da Violência Doméstica do Fórum da Comarca de Canoas/RS e a Universidade La Salle, firmada em agosto de 2017, e desenvolvido enquanto um projeto de assistência à pessoa em situação de violência doméstica. As atividades do núcleo são realizadas por estagiários de psicologia, no Fórum, com orientação do professor coordenador do projeto, no Serviço de Psicologia da universidade. Objetiva-se promover assistência psicológica às vítimas e agressores, envolvidos em processos judiciais na referida Comarca. As atividades na Universidade La Salle compreendem os períodos de supervisão, os seminários teóricos e o incentivo à produção científica. Em campo, as modalidades de atendimento ofertadas são: o acolhimento, que auxilia, antes das audiências judiciais, vítimas e agressores a terem mais discernimento quanto à organização psíquica; o pronto-atendimento, para casos de urgência, tido como um espaço de escuta reflexiva; e o processo terapêutico, de frequência quinzenal, realizado sob a ótica da Psicoterapia Breve, que propõe a especificidade de trabalho em um foco terapêutico e os preceitos teóricos das Terapias Integradas. O processo terapêutico pode ser individual, familiar ou de casais. O benefício deste projeto como alicerce de estágio é propiciar aos acadêmicos maior conhecimento e compreensão dos fatores familiares e socioculturais que fomentam a visão de normalidade do ciclo da violência, bem como construir o raciocínio clínico para intervir nestes casos. A urgência de romper com o ciclo da violência é uma das principais demandas abraçadas pela psicologia. Para enfrentar a violência doméstica são necessárias, além de medidas punitivas, ações que estejam voltadas para a prevenção e medidas de apoio que permitam, por um lado, à vítima e à sua família ter assistência social, psicológica e jurídica e, por outro lado, que proporcionem a reabilitação dos agressores.

“EU GOSTO DE VIR AQUI”: CARACTERÍSTICAS DA PSICOTERAPIA DE UMA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

*Francieli Krug e
Vera Regina Rohnelt Ramires*

O estudo de caso a ser apresentado tem como foco a análise do processo psicoterapêutico de uma criança em situação de acolhimento institucional. Em ocasiões em que a proteção e o cuidado de crianças e adolescentes não são garantidos nas relações familiares, eles podem ser afastados de suas famílias de origem e inseridos em abrigos e/ou casas lares, de maneira temporária ou, às vezes, bastante prolongada. Desse modo, a privação de cuidados e a carência afetiva, e eventualmente os maus tratos e as violências sofridas, podem resultar em experiências traumáticas para crianças e adolescentes. Nesse sentido, o relato de experiência proposto focalizará a psicoterapia psicodinâmica de um menino de cinco anos, em situação de acolhimento institucional. Serão discutidas sua trajetória de vida e a compreensão das suas dificuldades, à luz das contribuições da teoria das relações objetais e, mais especificamente, dos aportes mais recentes da vertente psicanalítica da teoria do apego e da função reflexiva. A abordagem utilizada no processo terapêutico, com foco no desenvolvimento da capacidade de mentalização do paciente e da capacidade de regulação emocional também será apresentada e discutida, demonstrando os progressos obtidos pelo paciente ao longo da sua psicoterapia.

GRUPO DE APOIO ADOLESCER: O PROCESSO DE ADOLESCER NA SOCIEDADE ATUAL

*Caroline Gattermann Ramos e
Leticia Cavalheiro Pereira*

O presente resumo trata de um relato referente ao Projeto intitulado AdolescSer, realizado para disciplina de Estágio Supervisionado Básico III do curso de Psicologia da Universidade La Salle. O projeto foi realizado nas Clínicas Integradas da Universidade La Salle, mais precisamente no Serviço-Escola de Psicologia oferecido no local, situado no município de Canoas/RS. Realizou-se 50 horas divididas entre observação e prática do projeto no período entre agosto e novembro de 2018. O projeto teve como objetivo oportunizar um espaço de fala e compartilhamento de vivências para adolescentes da comunidade local sobre os principais aspectos do processo de adolecer na atualidade, como sexualidade, depressão/suicídio, autoestima, bullying, escolha profissional, entre outros.

Foi feito contrato com os jovens e acordado o número de encontros, a participação deles e objetivos do grupo. Trabalhou-se com uma intervenção semiestruturada e não totalmente diretiva, pois se esperou que o próprio grupo se moldasse e trouxesse suas necessidades no decorrer dos encontros. Os encontros iniciavam sempre com alguma dinâmica relacionada ao tema que era trabalhado, com objetivo de quebrar o gelo inicial e integrar o grupo em relação ao assunto. Em seguida, eram intercaladas atividades menos diretivas com outras mais didáticas sobre os temas. Um encontro ficou em aberto para trabalhar temáticas sugeridas pelo grupo ao início do projeto, porém como não houve sugestões, foi trabalhado assunto pertinente à fase da adolescência. Foi possível concluir que o projeto se mostrou relevante e pertinente, apresentando boa adesão dos participantes e propiciando crescimento pessoal a todos que participaram.

GRUPOS OPERATIVOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Karen Fraga de Azevedo, Maria da Graça Taffarel Krieger

O ciclo da violência é percebido como um fator transgeracional que interfere no desenvolvimento de diferentes esferas da vida dos indivíduos. A violência doméstica pode afetar o sujeito indireta ou diretamente, perpassando violência física, verbal, psicológica ou negligência, podendo ser encontrada também como condutas opressivas da sociedade (Razera, Cenci e Falki, 2014). É no ambiente escolar que irão ser colocadas em prática pela criança, a partir da vivência com seus pares, os modelos de relações experimentados anteriormente no seu meio social (Silva e Assis, 2018).

O desenvolvimento de ações educativas no contexto escolar a partir das ferramentas grupais, possibilitam desnaturalizar e repensar temáticas emergentes nesse ambiente (Oliveira e Araújo, 2009). A proposta é Realizar intervenções que desenvolvam a promoção de saúde mental e emocional nos membros da comunidade escolar, assim como ações que desnaturalizem a violência e a previnam. Partindo da realização de observações, que resultem em diagnósticos institucionais e após a análise de demanda são realizadas intervenções psicológicas focadas em grupos operativos. Tendo como público-alvo todos os alunos da escola, separados de acordo com o classe letiva.

Precebe-se que a com utilização de técnicas de psicoeducação e de grupoterapia possibilitam a expressão dos das demandas dos indivíduos, fornecendo suporte para a resolução dos conflitos e reestruturação psíquica dos alunos relacionado aos conteúdos trabalhados. Entendendo-se a escola como lugar de aprendizagem e desenvolvimento social, a partir de ações de cunho preventivo o campo da psicologia vem ganhando espaço na sua prática com essa comunidade. Por meio de grupos operativos é possível atuar em questões emergentes e também realizar ações de promoção de saúde, através de conteúdos educativos e reflexivos, que serão internalizados pelos alunos e reproduzidos na sociedade.

GRUPOTERAPIA PARA O MEDO DE FALAR EM PÚBLICO NO CONTEXTO DE UM SERVIÇO- ESCOLA DE PSICOLOGIA

Samy Silberfarb, Ana Cláudia Moschetti, Bruno Ghellere Simião, Márcio Englert Barbosa

Considerando que o medo de falar em público é um estressor psicossocial que pode causar grande sofrimento, o serviço-escola vinculado ao curso de Psicologia da PUCRS buscou identificar uma intervenção que pudesse beneficiar seus usuários. Com base em pesquisas, formulou-se uma adaptação do Protocolo de Terapia Cognitivo-Comportamental de Grupo para Fobia Social Circunscrita de D’El Rey. Essa adaptação contava inicialmente com 6 encontros agrupados de acordo com três objetivos distintos: contrato e psicoeducação (1 e 2); exposições ao vivo e reestruturação cognitiva (3, 4 e 5); e avaliação e feedback (6). Após a divulgação da oferta de grupoterapia para pessoas com medo de falar em público, foram realizados os encontros com os participantes. Em cinco experiências distintas, entre os anos de 2017 e 2018, foram atendidas 37 pessoas, sendo 22 mulheres e 15 homens, com idades entre 19 e 37 anos, em sua maioria estudantes universitários. Os encontros foram conduzidos por uma dupla ou um trio de terapeutas, tinham frequência semanal e duração de 90 minutos. Observou-se que o protocolo utilizado necessitou de adaptações frente às demandas dos participantes, considerando-se que o número de encontros aumentou ao longo das intervenções. Foi ampliado o tempo destinado às exposições, foi aperfeiçoada a psicoeducação e um encontro para treino de habilidades sociais foi somado à adaptação inicial do protocolo, por entender-se serem técnicas essenciais para o desenvolvimento da intervenção. De forma geral, os organizadores consideraram que os participantes tiveram boa aderência e permanência à grupoterapia. Além disso, destaca-se que, ao final da intervenção, os participantes deram devolutivas relatando que experimentaram a diminuição da dificuldade de falar em público e dos sintomas de ansiedade presentes nessas situações. Esses também perceberam redução dos comportamentos evitativos e a melhora da autoestima. Por fim, os terapeutas consideraram satisfatórias essas experiências de grupoterapia.

LABORATÓRIO DE SEXUALIDADE, GÊNERO E PSICANÁLISE

Carolina de Barros Falcão, Luciana Redivo Drehmer, Ângelo Costa, Ana Carolina Mello Pechansky, Artur Finger Durão Branco, Bruno Mayer dos Santos, Camila Reck Ortigara, Carolina Freitas de Lima, Isabela Luft, Bavaresco, Laura Fritzen Binfaré, Leonardo Lery Borges, Luísa Costa Cabral Dall’Agnol, Ramiro Porto Corrêa, Raphaela Popoviche Eifler, Sofia Acauan Simões Pires, Victoria Folha de Peres

O Laboratório de Sexualidade, Gênero e Psicanálise é uma iniciativa do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da PUCRS. Iniciou suas atividades em agosto de 2018, sendo composto por duas professoras supervisoras, um professor colaborador e treze alunos de graduação. O projeto surgiu a partir de questionamentos sobre a teoria e a técnica psicanalíticas e sua inscrição nas diferentes formas de construção e expressão da sexualidade humana. O Laboratório objetiva revisitar e problematizar a Psicanálise, a fim de desconstruir antigas lógicas sustentadas na heteronormatividade, no falocentrismo e no binarismo sexual. Ademais, o Laboratório se propõe a oferecer escuta clínica gratuita no “Grupo de Escuta e Acolhimento da Sexualidade LGBTQI+”, a partir das demandas de sofrimento do sujeito em relação a sua sexualidade, orientação sexual e/ou gênero. A equipe do Laboratório reúne-se semanalmente para realizar seminários teóricos, supervisões coletivas ou atendimentos clínicos grupais. Ao longo do primeiro semestre de funcionamento do Laboratório, o foco do trabalho envolveu levantamento, análise e estudo de referenciais metapsicológicos acerca das temáticas de sexualidade infantil e identidade sexual e seus múltiplos desdobramentos nas expressões contemporâneas de gênero e sexualidade. Atualmente, o Laboratório encontra-se em fase inicial de entrevistas de potenciais integrantes do grupo terapêutico, mantendo, ainda, o eixo de transmissão, por meio de promoção de atividades científicas. Por se tratar de um projeto piloto, os resultados ainda estão em construção, vislumbrando-se: 1) evidenciar a potência de um grupo terapêutico a partir de um entendimento psicanalítico; 2) oportunizar que os integrantes possam, no grupo, trabalhar de forma autônoma a partilha e a escuta de suas diferentes experiências; 3) mostrar que a Psicanálise pode produzir compreensões teóricas, na contemporaneidade, sem a reprodução de uma leitura heteronormativa.

MINDFULNESS NA PSICOLOGIA ESCOLAR: ADAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Pedro Castro Kowacs, Bernard Martins Paz, Rafaela Macedo Nunes, Ariane Gusmão Chini, Mariana Gil, Luiz Augusto Costa Souza, Berenice Moura da Roza, Renata Plácido Dipp

O campo de estudo da Atenção Plena – popularmente conhecido como Mindfulness – é definido como um fenômeno emergente (Cullen, 2016) no universo acadêmico da Psicologia. Essa prática caracteriza-se como um estado mental não-elaborativo, não-julgador, centrado no aqui-e-agora, no qual os pensamentos e sensações que surgem no campo atencional são reconhecidos e aceitos como tal. Este estado mental pode ser cultivado através de intervenções que seguem protocolos mais ou menos estruturados. Este trabalho busca relatar a experiência da Psicologia Escolar na adaptação e aplicação do protocolo e paradigma (framework) BMT (Body in Mind Training, 2016) com vistas a promover maior integração e vínculo entre os alunos. O modelo original do protocolo de intervenção consiste em cinco temas apresentados sequencialmente em encontros semanais, que são: Pausa, Atenção, Intenção, Um PHD em Mim e Compaixão. As intervenções foram planejadas e executadas pela equipe de estagiários de Psicologia Escolar de uma escola pública do Rio Grande do Sul, com uma turma de 25 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, considerando 5 encontros. Os temas foram adaptados, considerando a demanda do grupo previamente informada pela professora responsável, a disponibilidade de materiais, o número de alunos e as especificidades do contexto escolar. Assim, conforme sugerem os achados científicos (Tatton, 2016), aumentou-se, neste protocolo, a ênfase da autocompaixão na utilização de metáforas e linguagem lúdica. Resultados preliminares indicaram que os alunos, ainda que possam aderir em graus diferentes de interesse, demonstraram uma atitude colaborativa com a realização da atividade. Os relatos da professora responsável pela turma apontam mudanças no padrão de comportamento dos alunos após a realização das intervenções e melhor qualidade no vínculo entre os alunos. Conclui-se que intervenções baseadas em Mindfulness oferecem benefícios para alunos do Ensino Fundamental que favorecem a promoção de Saúde Mental.

NÚCLEO DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (NAVIV): DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

*Olívia Munhoz Kramm, Kallyana Carvalho Dos
Santos, Gisele Beatriz Zatt, Maria da Graça
Taffarel Krieger*

O Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência (NAVIV) é um projeto de extensão do curso de Psicologia da Ulbra/Canoas que vem consolidando-se na prestação de serviços à comunidade canoense desde março de 2000. O público alvo é formado por homens, mulheres e crianças envolvidas em situação de violência e vulnerabilidade social, objetivando minimizar o sofrimento das mesmas. O NAVIV tem parceria com o Fórum da Comarca de Canoas, prestando atendimentos às demandas advindas das Varas e Juizados e, eventualmente, de outras localidades. Além disso, presta serviços com foco na promoção e prevenção da saúde de grupos em diferentes contextos. Visto que, majoritariamente, o público atendido é oriundo de classes sociais menos favorecidas economicamente, a prestação de serviços é gratuita. A equipe é composta por psicólogos [professores supervisores] e alunos do curso de Psicologia que realizam estágio nas ênfases clínica e de promoção e prevenção de saúde, bem como voluntários. A abordagem teórico-metodológica, utilizada nos acompanhamentos, é a Terapia Cognitivo-Comportamental. De modo geral, as ações do Núcleo constituem-se em: visitas assistidas, avaliações psicológicas, acompanhamentos psicoterapêuticos e grupos reflexivos.

O CAFÉ CLÍNICO COMO DISPOSITIVO DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO-ESCOLA

Juliana Reis Bento, Andriele da Silva Guirland, Nathana Descovi Silva, Dienifer Alexandra da Rosa Batista, Giulia Souto Giuliani, Félix Miguel Nascimento Guazina

O presente trabalho apresenta e problematiza ações e atividades de um Laboratório de Práticas em Psicologia da Universidade Franciscana, localizado na cidade de Santa Maria, RS. O laboratório é um serviço-escola que se faz necessário à formação dos discentes em Psicologia pois é um campo onde os mesmos vislumbram o movimento onde teoria transforma-se em prática, percebendo os diferentes eventos que se fazem presentes no espaço clínico pelo viés da Psicologia. Os serviços oferecidos são de atendimentos psicológicos, em duas diferentes modalidades para a comunidade local. Dentre as atividades desenvolvidas estão os atendimentos individuais, realização de interconsultas, atendimentos em grupos, capacitações, grupos de estudos e encontros entre professores e estudantes para a discussão de temas emergentes na clínica. Esses encontros são intitulados “Café Clínico”, que por sua vez, tem como intuito compartilhar conhecimento entre alunos, professores e outros profissionais, temáticas vivenciadas na prática. Essas atividades auxiliam os estagiários a qualificar os atendimentos prestados e ampliar as possibilidades de intervenção, superando assim a dicotomia teoria e prática. Nesse sentido, o Café Clínico torna-se um dispositivo importante de aprendizagem. Nesses encontros, são convidados profissionais, geralmente ligados a questões de saúde mental para debater temas selecionados através das demandas da clínica, a partir dos desejos e inquietações dos alunos. O café, presente no grupo, serve para trazer maior proximidade entre os integrantes, assim como tornar um ambiente mais leve e amigável. O evento é divulgado para todo o curso e gratuito, ocorrendo assim durante uma vez ao mês. A partir dessas experiências, percebe-se que uma maior integração do grupo de estagiários, sentimentos de pertencimento ao grupo. Para além do exposto, observa-se a importância do protagonismo dos estagiários frente ao seu processo de formação no fazer psicólogo.

O FAZER PSICOLÓGICO EM VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Nathássia Santos da Silva, Bruna Larissa Seibel
Bibiana Altenbernd, Cesuca Faculdade Inedi*

O presente trabalho constitui um relato de experiência da prática de estágio no Núcleo Comunitário do Serviço-Escola de Psicologia da Faculdade Cesuca. Foram realizadas duas visitas domiciliares, a uma família da comunidade, em conjunto com uma agente comunitária da Estratégia Saúde da Família na cidade de Cachoeirinha, Rio Grande do Sul. Essa família apresenta casos de doenças mentais e também vive em contexto de vulnerabilidade social. Esses fatores, em conjunto, retratam uma realidade de vida permeada por dificuldades no que diz respeito ao acesso e a efetividade de serviços psicológicos. A partir da discussão da experiência, objetiva-se elucidar alguns desafios do fazer psicológico no contexto social e comunitário. Além disso, pretende-se realizar breve análise sobre o sistema familiar pela ótica da abordagem sistêmica. A visita domiciliar pode ser uma ferramenta potente na atuação da Psicologia Social Comunitária. Porém, os resultados obtidos apresentam alguns obstáculos, por se tratar de um projeto novo e em construção. Ademais, constata-se certa resistência da família em questão, pelo estranhamento e insegurança a partir do desconhecimento da atuação da psicologia nessa modalidade de atendimento. Tais desafios sugerem que esse tipo de prática ainda precisa ser problematizada e discutida pela área da psicologia, a fim de ser melhor compreendida e aceita pela comunidade e pelos profissionais da saúde do município.

O SERVIÇO-ESCOLA COMO AGENTE INTEGRADOR ENTRE SAÚDE, ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO

Francielle Machado Beria , Denise Balem Yates

Os serviços-escola são instituições de dupla-função: proporcionam experiência prática que agrega à formação do aluno e prestam serviços à comunidade. Entretanto, nota-se que ocasionalmente os serviços-escola não possuem todas as modalidades de atendimento mais adequadas aos pacientes. Muitas vezes se faz necessário o encaminhamento para outros serviços que proporcionem cuidado adicional. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é apresentar a rede de encaminhamentos que integra o Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS (CAP/UFRGS) e de que forma essas parcerias podem contribuir para o atendimento dos pacientes. Dessa forma, os dados serão apresentados de forma descritiva. Entre os serviços que encaminham pacientes para avaliação no CAP estão os serviços educacionais, saúde e assistência social. Esses serviços também são utilizados quando há necessidade de encaminhamento após avaliação, construindo assim uma rede de encaminhamento de duas vias: antes e depois de o paciente acessar o serviço. Além dos serviços da rede pública, existem programas parceiros de extensão da UFRGS que oferecem atendimentos adicionais, como o Programa de Orientação a Práticas Parentais (PROPAP), o CAP-FONO (intervenção neuropsicológica), o Centro Experimental Multidisciplinar de Avaliação em Autismo (CEMA) e a Clínica de Atendimento Psicológico. Mais recentemente, foi firmada uma parceria com o Centro de Atenção Psicossocial à Infância do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAPSi-HCPA), a fim de realizar psicodiagnósticos de pacientes em acompanhamento psiquiátrico, tendo a possibilidade de haver uma discussão multidisciplinar sobre os casos após a finalização da avaliação. Em 2019 também foi criado um estágio de serviço social no CAP, com o objetivo de auxiliar na integração entre o serviço-escola e serviços da rede pública. Finalmente, os pacientes se beneficiam de pesquisas que oferecem dados adicionais para os atendimentos. Conclui-se que o serviço-escola pode

O TRABALHO EM EQUIPE: O USO DA CO-TERAPIA

Amanda Kisnner Pinto, Andréa Coronel do Nascimento, Arthur Novak Motta Daudt, Bruna Rohde , Camila Gayer, Eduarda Noal Rosa, Fernanda Rohde Piccoli, Gabriela Berwanger Makosky, Maria Isabel Wendling , Olívia Moraes Schinoff, Tássia Borges Silva Abe.

O presente pôster tem por objetivo o compartilhamento da experiência da realização de atendimentos em co-terapia, realizados na abordagem sistêmica do SAPP. Os atendimentos ocorrem com dois terapeutas no setting, de forma simultânea, identificando as demandas do sujeito de forma individual, familiar ou de casal, visando auxiliar os pacientes a tomar consciência de seus padrões de funcionamento, mas também a aprenderem a realizar mudanças quando preciso. São realizados atendimentos semanais, com duração de 1 hora, onde na primeira sessão com o paciente, família ou casal é explicado sobre o método de co-terapia que utilizamos nos atendimentos e, como funcionarão as sessões seguintes. A atuação terapêutica em co-terapia proporciona uma visão mais ampla das ações que ocorrem no setting terapêutico, agregando não somente uma escuta ainda mais ativa às falas dos pacientes como também olhares mais atentos nas comunicações não verbais que surgem. Os atendimentos em co-terapia têm como principal resultado a troca de conhecimento entre os estagiários, justamente por haver uma diversidade de olhares diante de um mesmo caso. Além disto, o exercício da co-terapia torna-se um aprendizado importante na formação do estagiário, ao permitir a troca de saberes, a abertura ao olhar do outro, sem julgamentos, desenvolvendo a flexibilidade no manejo das situações apresentadas. Também possui o objetivo de modelagem para os pacientes/famílias, no sentido de demonstrar na co-terapia, novas formas de se comunicar e de se relacionar mais funcionais e que desenvolvam o crescimento de todos envolvidos.

PACIENTE COM QUEIXAS DE VAZIO, INSÔNIA E TENTATIVAS DE SUICÍDIO: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Maria Clara Guaragna Schorn, Paula Hickmann de Moraes, Carolina Neumann de Barros Falcão, Joice Dickel Segabinazi

Este estudo de caso clínico foi desenvolvido durante a Prática de Avaliação Psicológica, atividade realizada no 6º semestre do curso de Psicologia da PUCRS no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia. Hemera (nome fictício) era uma paciente do sexo feminino, de 36 anos e que apresentava uma condição que afetava o desenvolvimento da coluna vertebral provocando um quadro de dor refratária a diferentes abordagens medicamentosas e terapêuticas. Durante as entrevistas iniciais, foram evidenciadas queixas relacionadas a insônia, ansiedade, sintomas depressivos, sensação de vazio e ideação suicida. Nas supervisões delineou-se como objetivo principal do processo de avaliação psicológica, a investigação de aspectos da personalidade. Para tal, foram realizados oito encontros, com duração de 60 minutos, que consistiram em entrevistas clínicas e de anamnese, construção de genograma e a aplicação de testes psicológicos. Foram utilizadas tanto fontes fundamentais: o Teste de Apercepção Temática - TAT; Rorschach - Sistema Compreensivo de Exner; Teste Palográfico; e Bateria Fatorial de Personalidade; quanto complementares de avaliação: contato telefônico com psiquiatra de Hemera. Para a análise das informações obtidas, as bases da metapsicologia do traumático, vivência de indiferença, ato-dor, organizações fronteiriças e estados limites, foram pesquisadas e nos forneceram uma compreensão dinâmica da personalidade de Hemera. Os resultados mostraram como Hemera se percebia, percebia o mundo e se relacionava com esses recursos e indicaram que sofrimento psíquico da paciente se apresentava como um padrão persistente de experiência interna e de comportamento, sugerindo um diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline. Indicações sobre abordagens terapêuticas para a continuidade do acompanhamento psicológico foram fornecidas a paciente e ao seu Psiquiatra.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GRUPOS REFLEXIVOS PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Magáli da Silva Florentino, Indiara Liana Rodrigues Oliveira, Maria da Graça Taffarel Krüger

A violência contra a mulher é considerada pela Organização Mundial da Saúde (2013) como um problema global de saúde pública que afeta aproximadamente um terço da população mundial. A Lei 11.340/06, (Lei Maria da Penha), surgiu no Brasil para prevenir e coibir a violência doméstica. Ela preconiza que os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher sejam apoiados por equipes multidisciplinares responsáveis por “desenvolver trabalhos de orientação, encaminhamento, prevenção (...)”. Desse modo, o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência (NAVIV), ligado à Ulbra de Canoas/RS, desenvolve ações em parceria com o Foro da Comarca de Canoas. O grupo “Ser Mulher” foi desenvolvido propondo promover um espaço de reflexão e ressignificação para mulheres vítimas de violência em seus relacionamentos afetivos. As intervenções foram estruturadas a partir da leitura da literatura atual e abrangem as seguintes temáticas: conceitualização da violência, comportamento violento, desenvolvimento da autopercepção como vítima, reconhecimento dos estereótipos de gênero e normas sociais, promoção do autoconhecimento e autocuidado, sentimentos comuns às vítimas de violência, influência das vivências infantis para o envolvimento em relações abusivas, identificação da rede de apoio e identificação de sinais para reconhecer relações tóxicas. São realizados 14 encontros, que acontecem semanalmente no Foro, com duração de 90min, em um grupo fechado de no máximo 15 participantes. Pretende-se então instrumentalizar as vítimas de violência de conhecimento acerca do fenômeno vivenciado, auxiliando-as a refletir sobre os fatores contribuintes para o envolvimento em relações abusivas, empoderando as participantes para que se percebam como vítimas de violência e modifiquem suas atitudes, minimizando prejuízos e prevenindo novas ocorrências. Os resultados apontam para a necessidade de se expressar em relação à situação da violência vivida, incertezas com relação aos seus direitos e a experiência da audiência, além da importância do apoio social e a insatisfação quanto ao julgamento dos pares.

PRINCIPAIS QUEIXAS POR FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO ATENDIDO PELO CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA UFRGS

*Lucas Zanatta Berticelli, Bruna Barros de Aguiar,
Denise Balem Yates, Fabiano da Silva Ciochetta,
Lucas Pimentel Ferreira*

O Centro de Avaliação Psicológica (CAP) é um serviço-escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criado em 2001, que realiza formação e pesquisa em avaliação psicológica e destina-se ao atendimento de famílias de baixa renda. O presente trabalho objetiva identificar as queixas mais comuns para cada faixa etária do público atendido pelo CAP. Para tal, verificou-se a frequência de queixas de uma amostra composta por 169 casos, a qual foi dividida em quatro faixas etárias: faixa I (crianças de até 7 anos de idade, n=29); faixa II (crianças de 8 a 11 anos, n=74); faixa III (adolescentes de 12 a 17 anos, n=40); faixa IV (adultos maiores de 18 anos, n=26).

Os resultados apontaram que as queixas mais frequentes para a primeira faixa de crianças (faixa I) foram as de hiperatividade e agitação (48,3%, n=14), déficits em habilidades sociais (48,3%, n=14) e dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar (44,8%, n=13). Para a segunda faixa de crianças (faixa II), as queixas mais relatadas foram as de dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar (91,9%, n=68), desatenção (50%, n=37) e hiperatividade e agitação (25,7%, n=19). A faixa de adolescentes teve como principais queixas dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar (75%, n=30), déficits em habilidades sociais (30%, n=12) e desatenção (30%, n=12). Já na faixa de adultos, as queixas mais comuns foram as de dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar (50%, n=13), humor deprimido (34,6%, n=9) e desatenção (30,8%, n=8). Pode-se notar semelhanças nas principais queixas entre as faixas etárias, principalmente entre crianças e adolescentes. Na faixa de adultos, destaca-se a aparição da queixa de humor deprimido como uma das mais frequentes. Tal cenário pode ser consequência do fato de que a maioria dos encaminhamentos para o atendimento no CAP venha de escolas e serviços de saúde.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM PSICOLOGIA

*Ana Marial de Oliveira,
Isadora Segabinazzi*

O presente trabalho visa corroborar com o contexto de clínica em avaliação psicológica psicodiagnóstica realizadas no laboratório de práticas em psicologia da Universidade Franciscana. Nesse sentido, a partir de revisão bibliográfica foi possível constatar que o processo de avaliação é dinâmico e aplicável nas mais diversas áreas de atuação do psicólogo desde escola, comunidade, meio jurídico, área clínica entre outros. Sendo, em todos estes campos, um meio de conhecimento acerca do sujeito a fim de planejar o melhor serviço de atendimento para o mesmo. De acordo com a cartilha Avaliação psicológica do conselho federal de psicologia (CFP) de 2013, a avaliação psicológica se trata de um processo amplo de investigação para fins de conhecimento do sujeito e respectiva demanda a fim de compreendê-lo em sua totalidade e proporcionar a melhor intervenção que o mesmo necessite.

O processo de avaliação psicológica é capaz de prover informações importantes para o desenvolvimento de hipóteses, por parte dos psicólogos, que levem à compreensão das características psicológicas da pessoa ou de um grupo. Essas características podem se referir à forma como as pessoas irão desempenhar uma dada atividade, à qualidade das interações interpessoais que elas apresentam, dentre outros. (CFP, 2013 pg.14) Da mesma forma o psicodiagnóstico é o processo no qual se torna possível descrever diferentes características do paciente como aspectos de personalidade, cognitivos, neurológicos, possíveis sintomas etc. Favorecendo, dessa maneira, a realização de um possível prognóstico a fim de estabelecer um plano de atendimento para melhor trabalhar com o sujeito. (RIGONI e SÁ, 2016).

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

*Anna Marial de Oliveira
Isadora Segabinazzi*

O presente trabalho apresenta resultados de um laudo psicológico elaborado através do psicodiagnóstico, realizado por uma estagiária no laboratório de práticas em psicologia da Universidade Franciscana, em Santa Maria. Nesse sentido, a partir de um estudo de caso clínico buscou-se compreender os processos psíquicos associados às manifestações dos sintomas na velhice. A compreensão deste caso foi realizada através de sessões de psicoterapia de orientação psicanalítica e uso do método projetivo a partir do teste de apercepção temática (TAT). A análise do caso permitiu verificar aspectos de personalidade, cognitivos, psicológicos e neurológicos associados às questões oriundas do processo natural de envelhecimento, assim como vários aspectos intrínsecos relativos à relação da paciente com a sua família e com seu respectivo passado, os quais tornaram cabível o encaminhamento para psicoterapia. Nesse sentido, sugeriu-se também a procura por um médico neurologista ou geriatra. Espera-se, com este trabalho, fornecer subsídios para o aprimoramento teórico conceitual das manifestações dos sintomas na velhice, bem como para o trabalho de psicoterapia no âmbito da clínica escola.

PSICOTERAPIA EM GRUPO COM ADOLESCENTES DE UM SERVIÇO-ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Murlik, Lilian Vitieli Monteiro da Silva, Magda Medianeira de Mello

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância de se propiciar um lugar de escuta e de fala para aqueles que estão adolescendo, a fim de que consigam expressar seus pensamentos, sentimentos, e suas subjetividades em uma época em que cada vez menos esses jovens possuem espaços e cujas patologias nesta etapa, são expressas no ato e no corpo.

Optamos por relato de experiência, como metodologia, por considerarmos a melhor forma de contextualizar os grupos que coordenamos com adolescentes, cujo tema principal tem sido trabalhar as questões que envolvem a adolescência, tendo como base as falas dos adolescentes trazidas sobre suas dificuldades; conflitos, sexualidade e preocupações no contexto de suas realidades. “Agora disso se fala”, é nome do projeto desenvolvido com grupos de adolescentes no Serviço Escola de Psicologia do Litoral Norte (SEPLIN), que é inserido no Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC).

Para compor esta apresentação utilizamos relatos de experiência referente à psicoterapia em grupo de orientação psicanalítica. Grupos compostos por adolescentes entre 13 e 16 anos, variando de 8 a 15 integrantes. O método de “bola de neve” traz os adolescentes pelo contato uns com os outros. Trabalho fundamentalmente clínico ancorado nos conceitos psicanalíticos. Experiência atrelada ao Estágio Supervisionado de Clínica Social Contemporânea do curso de Psicologia.

Concluimos que, ao dar voz aos adolescentes e ampliar espaços de fala para compartilhar suas experiências, propicie ligações internas de conteúdos desligados psiquicamente, acalmando as tensões, para que possam pensar antes de fazer e refletir sobre a vida. Colocar em ato ou no corpo as angústias se converte em um destino destrutivo a exemplo, das autolesões ou até mesmo a adição ou suicídio. O grupo é profilático em termos de saúde mental e o psicólogo se encontra no papel de facilitador da ressignificação do processo de adolescer.

REFLEXÕES NA PRÁTICA DO ACOLHIMENTO A PACIENTES NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA - UCS

*Gustavo Bresolin Fernandes, Ivy Maiara Lopes da
Silva, Nicoli Caratti¹, Priscila Paolla Peyrot Bassani,
Cristina Lhullier, Raquel de Melo Boff*

Os serviços-escola são parte integrante dos cursos de Psicologia. Devido ao caráter de prática e aprendizagem, as clínicas-escola também são um meio de proporcionar formação humanitária e sintonizada com a produção técnico-científica atualizada. O Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) da Universidade de Caxias do Sul faz parte da Rede de Apoio à Saúde Mental de Caxias do Sul. O SEPA é vinculado a Secretaria Municipal da Saúde e atende exclusivamente a demanda da rede pública do município. Dados do ano de 2018 indicam que 697 pacientes foram agendados para o acolhimento no serviço e 379 pacientes compareceram. Nesse mesmo ano, 425 pacientes foram atendidos no SEPA. Esse trabalho visa examinar o impacto causado nos pacientes ao (re)contar suas demandas em diferentes serviços de saúde e como isso pode influenciar na desistência do processo terapêutico. Diante disso, foi realizada uma análise crítico-reflexiva da experiência dos estagiários junto ao serviço-escola e dos percalços encontrados pelos pacientes até a chegada ao acolhimento, demonstrando os possíveis motivos que levam à desistência. Os fatores que suscitam o abandono do processo terapêutico podem ser a falta de solução para seus sintomas e queixas no primeiro serviço que utilizam, a demora da lista de espera e a dificuldade de acesso aos serviços. Solicitar feedback para os pacientes seria uma forma de buscar soluções condizentes com as suas realidades. As opiniões dos sujeitos sobre como essa jornada impacta nos seus sintomas e na sua vontade de continuar em tratamento podem ser um indicativo de qual caminho os serviços de saúde mental devem seguir. Além disso, percebe-se a necessidade de um maior envolvimento dos serviços de saúde mental no território dos pacientes através das Unidades Básicas de Saúde.

RELATO DE CASO: IDENTIFICAÇÃO DE ESQUEMAS DESADAPTATIVOS EM UMA PACIENTE BORDERLINE

Patrícia Maria Pereira Alves

Este trabalho intenciona apresentar a abordagem cognitivo-comportamental no manejo clínico da paciente atendida na Clínica Escola de Psicologia da ULBRA, objetivando o aprofundamento dos atendimentos, apresentando as técnicas cognitivas e comportamentais utilizadas e os resultados do processo terapêutico. A TCC é um modelo estruturado, curta duração, voltada para resolução de problemas e modificação dos pensamentos e comportamentos disfuncionais (Beck, 2013). Pressupõe que emoções, comportamentos e reações fisiológicas se relacionam ao modo que o indivíduo avalia suas experiências, através das distorções cognitivas (Araújo & Shinohara, 2002).

O atendimento da paciente M., sexo feminino, 32 anos, separada, 2 filhas, segurança, histórico de abuso emocional, ocorrendo no estágio obrigatório em Clínica no período de 05/04/2018 à 14/12/2018. Ocorreram 3 triagens e 16 sessões de psicoterapia semanais. Todos os dados da paciente foram alterados e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apresentava sintomas compatíveis com Transtorno Depressivo Maior e, ao longo do processo, sintomatologia de Transtorno de Personalidade Borderline. Observou-se indicação para medicação sendo encaminhada ao Psiquiatra. Inicialmente utilizou-se técnicas comportamentais, de regulação emocional, para reduzir os sintomas depressivos e a impulsividade. Posteriormente, trabalhamos com esquemas desadaptativos, e técnicas de habilidades sociais, para buscar rede de apoio social.

A Terapia dos Esquemas, objetiva trabalhar os esquemas iniciais desadaptativos que são um padrão disfuncional, significativo, estável e duradouro desenvolvidos durante a infância, elaborados ao longo da vida (Young, 2003).

Ao utilizar técnicas de regulação emocional reduziram os sintomas depressivos e de impulsividade. Posteriormente, iniciamos identificação dos esquemas desadaptativos, utilizando técnicas de memória de infância e relacionamentos. Atualmente, controla os impulsos, utilizando as técnicas, associando relacionamentos progressos com a manutenção dos seus esquemas e mantém relação saudável com as filhas. Ao término do estágio, foi encaminhada para um estagiário da Psicanálise, no intuito de aprofundamento de vivências, permanecendo em psicoterapia até os dias atuais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO A PAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Mateus Rebelo Benites, Larissa Gasparin, Juliana Cardoso Stum, Kaena Garcia Henz, Giovanna Nunes Cauduro, Denise Balem Yates

Programas de orientação a pais (POP) auxiliam na modificação de práticas dos responsáveis, a fim de potencializar mudanças comportamentais específicas. Para pais de crianças com Deficiência Intelectual (DI), os POP devem propiciar comportamentos de auxílio e incentivo às necessidades das crianças, além de manejar as expectativas parentais quanto ao desenvolvimento dos filhos. Objetivos: Descrever as principais mudanças e aprendizados dos participantes de uma intervenção em grupo para pais/cuidadores de crianças com DI. Método: Foram realizados oito encontros semanais em um CAPS Infantil (CAPSi) de Porto Alegre. O grupo foi composto por quatro famílias previamente vinculadas ao CAPSi, e o número de participantes variou de dois a seis cuidadores por encontro. A intervenção foi conduzida pelas estagiárias de Psicologia do Programa de Orientação a Práticas Parentais da UFRGS (PROPAP), que propuseram uma temática para cada sessão, a saber: deficiência intelectual, auto-estima, autonomia, bons e maus comportamentos, e sexualidade. Resultados : Os aspectos fundamentais do grupo foram a psicoeducação sobre os transtornos mentais e suas causas, o apoio emocional entre as participantes e técnicas de manejo e antecipação das crises. Anterior a intervenção, grande parte das mães entendiam as agressões e dificuldades de controlar os impulsos por parte dos adolescentes como comportamentos de manipulação. Após a intervenção, notou-se uma maior compreensão das mães sobre os comportamentos disfuncionais dos filhos. Houve também a aquisição de comportamentos mais saudáveis de manejo das crises dos adolescentes e uma maior aproximação emocional entre as mães e seus filhos. Conclusão : O POP instrumentaliza os cuidadores para lidar com conflitos e resolver problemas, além de melhorar a comunicação entre pais e filhos. As dúvidas, angústias e expectativas das participantes foram abordadas, sendo o grupo uma forma de trabalhar demandas não só práticas mas também emocionais e sociais das.

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL (SISAM)

Ariana Bitencourt de Moreira, Luana Ambos de Souza, Pietra Ticiano Radtke, Marjane Bernardy Souza

O Serviço-escola do curso de Psicologia da ULBRA - São Jerônimo obedece a Lei n. 4.119/62, possuindo atualmente dois serviços, o clínico que ocorre na Clínica-escola e o Serviço de Intervenção em Saúde Mental (SISAM), criado em 2019 tendo como objetivo planejar e executar projetos de promoção, prevenção e intervenção na saúde mental da comunidade da Região Carbonífera, composta pelos municípios de Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo possuindo em torno de 152,546 mil habitantes ao todo. Foram seguidos os seguintes passos para realização desse projeto: 1- A equipe montada será de acadêmicos em situação de estágio de Prevenção e Promoção à Saúde; 2- A capacitação teórica da equipe será através de pesquisas bibliográficas e estudos de caso para realização dos projetos; 3- A equipe junto da supervisão entrará em contato com as instituições para realizar parcerias; 4- Será feito um cronograma das atividades com data e município onde serão realizadas as atividades; 5- No final de cada aplicação do projeto, serão preenchidos pelos acadêmicos uma ficha de avaliação. Foram construídos 08 projetos com temas atuais e relevantes, serão ofertados e adaptados às diferentes instituições, as intervenções consistem de palestras, campanhas e rodas de conversas. Espera-se que o serviço tenha resultados satisfatórios, sendo um ambiente de aprendizado e interação entre Universidade e comunidade.

SUPERVISÃO E TREINAMENTO DE ESTÁGIO BÁSICO NO CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA UFRGS

Lucas Pimentel Ferreira, Aline Riboli Marasca, Denise Balem Yates, Fabiano da Silva Ciochetta, Lucas Zanatta Berticelli e Luiza Zamban De Pieri.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Psicologia da UFRGS dispõe de dois modelos curriculares de estágio - básico e ênfase. O estágio básico é a primeira oportunidade de contato com a prática profissional e visa a consolidação e/ou o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para atuação, além do desenvolvimento de uma postura ética e reflexiva. Em vários locais que ofertam essa modalidade, o aluno é disposto, muitas vezes, numa postura única de observador, não havendo treinamento prático. Portanto, destaca-se a importância do primeiro contato do aluno com a prática profissional já no estágio básico e o auxílio dessa experiência para as próximas etapas de estágio. Este trabalho tem como objetivo expor uma reflexão acerca do modelo de estágio básico do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da UFRGS e como ele pode ser benéfico para as próximas experiências profissionais. O CAP é um serviço-escola de avaliação psicológica destinado a famílias de baixo nível socioeconômico. O atendimento é realizado por alunos supervisionados por psicólogos com experiência na área. Nas funções exercidas, além da observação de outro profissional, há a realização de triagens, supervisões individuais e grupais, grupo de estudos e seminários teóricos. Dentre todas, é importante falar sobre a realização de triagens, sendo uma das atividades mais enriquecedoras para a aprendizagem. Nas primeiras triagens, o(a) estagiário(a) observa um supervisor(a) realizando a função e, após algumas ocasiões, ele(a) poderá realizar as triagens enquanto observado pelo supervisor(a) e, por fim, poderá realizá-las sozinho. Conforme os relatos de ex-estagiários do CAP, foram desenvolvidas habilidades cruciais para a formação, tais como realizar entrevistas, compreender a demanda, levantar hipóteses diagnósticas, desenvolver empatia

TRIAGEM PSICOLÓGICA: DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM AO CONFLITO FAMILIAR

Isabel Cristina dos Santos, Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultado de uma proposta do Estágio Profissionalizante I do Curso de Psicologia da Universidade Feevale e visa apresentar e discutir um caso clínico de triagem atendido no Centro Integrado de Psicologia (CIP), Serviço-escola da Universidade. O atendimento a ser descrito é o de Victor (nome fictício), um paciente de 11 anos, que buscou atendimento psicológico acompanhado por seus pais devido a um encaminhamento do médico neurologista, pois o paciente tem evidenciado problemas de aprendizagem em função de sua dificuldade de ler e escrever, ocasionando conflitos em seu meio familiar na hora em que realiza o tema de casa. Relata que desde criança apresenta problemas de aprendizagem e, em função disto, ao longo dos anos, tem vivenciado discussões, principalmente em seu meio familiar no momento que realiza o tema escolar. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um Estudo de Caso Clínico no processo de Triagem a partir da prática de estágio e compreender sobre os problemas de aprendizagem na infância numa perspectiva psicanalítica, favorecendo uma escuta clínica a fim de que o paciente possa trazer seus conflitos. **METODOLOGIA:** Realizou-se três atendimentos de Triagem, individuais, com acompanhamento dos pais, com frequência semanal e duração de 50 minutos, no mês de março de 2019. Foram abordadas as queixas, história clínica e de vida, e brincadeiras/jogos. **RESULTADOS FINAIS:** Victor conseguiu estabelecer um bom vínculo transferencial durante os atendimentos, o que auxiliou na capacidade de insight intelectual e emocional da sua conflitiva. Com base no referencial teórico e nos relatos do paciente, foi possível apontar que as dificuldades escolares trazem um sofrimento psíquico principalmente na hora do tema em virtude da ansiedade e expectativa dos pais. Faz-se necessário uma avaliação neuropsicológica visto que o quadro de dificuldades escolares, conforme mencionado pelo médico neurologista, requer uma compreensão diagnóstica mais integrada. Também foi proposto psicoterapia individual para os pais para que eles possam receber um espaço de escuta e, assim, acolher e ajudar Victor nas suas dificuldades.

A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL E CUIDADO INTEGRAL NO TERRITÓRIO

*Mariana Cunha Schneider, Nelson
Eduardo Estamado Rivero*

Para oferecer outras formas de cuidado na Atenção Primária em Saúde, o trabalho precisa ser realizado por uma equipe interprofissional. Para isso, os trabalhadores necessitam discutir novas formas de acompanhamento de modo a atuar a partir da integralidade, realizando um trabalho que tenha sentido para os acompanhados. Assim, são necessárias atividades ainda no processo de formação que permitam vivenciar esta condição de trabalho. Os Cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e o Serviço Escola (PAAS) da UNISINOS mantém, há seis anos, uma atividade junto à uma Unidade Básica de Saúde de São Leopoldo/RS como campo para o exercício formativo do trabalho interprofissional na atenção básica. Aqui, objetivou-se cartografar a experiência desta articulação ensino/serviço vivenciada por uma estagiária de Psicologia do Projeto de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS). O trabalho ocorreu com o acompanhamento semanal de uma família e a elaboração de um Plano Terapêutico Singular para a mesma, priorizando a participação ativa dos sujeitos acompanhados. Trabalhou-se com uma rede de cuidado que não atuasse por vias de processos burocráticos ou de tutela, mas em uma lógica de corresponsabilidade, criação e de um compromisso ético com os usuários e trabalhadores. O aprendizado se deu ainda mais pela efetivação de um trabalho que se fez no território, fazendo-se necessário pensá-lo por uma perspectiva que integrasse aspectos geográficos, políticos, culturais e econômicos, entendendo-o como fruto de relações complexas entre os processos sociais e o espaço físico. Assim, colocamo-nos a pensar a relação dos usuários atendidos com o território e fortalecer os vínculos entre a população e a Unidade. Com a inserção na comunidade e o acompanhamento pensado a partir de uma lógica de integralidade, identificou-se a importância do trabalho interdisciplinar e interprofissional na atenção primária em saúde e a relevância de práticas que permitam a atuação nos territórios, em conjunto com os usuários.

A HISTÓRIA DE UM SERVIÇO-ESCOLA: SERVIÇO INTEGRADO DE SAÚDE/ UNISC

*Jerto Cardoso da Silva,
Edna Linhares Garcia*

O Serviço Integrado de Saúde (SIS) é um espaço de pesquisa, ensino e extensão que se constitui num lugar de planejamento e execução de práticas clínicas e serviços de saúde.

Neste local reúnem-se estagiários, professores e profissionais de saúde que trabalham no diagnóstico, tratamento, reabilitação e promoção de saúde. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar e refletir sobre a história de um serviço-escola no interior do RS. Para tanto, realizamos uma análise documental de artigos e documentos do Serviço e da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). A partir desse estudo, podemos afirmar que o SIS foi o primeiro serviço de saúde na Universidade, criado em 1997, planejado com a missão de ofertar cuidado integral à saúde e estar conectado ao usuário e à comunidade, entendendo o sujeito e a sociedade na sua ampla dimensão biopsicossocial. Busca fomentar a integralidade através de um trabalho em equipe interdisciplinar, articulando ações em conjunto com a rede pública e privada de saúde, de assistência social, de educação e jurídica. Ao longo desses 22 anos, o Serviço pôde viabilizar vínculos, por meio dos quais os profissionais se deixam envolver e promovem o cuidado à saúde do sujeito. Com efeito, fomentam uma clínica que se amplia, colocando em parênteses o foco na doença e na eliminação do sintoma, centrando-se no sujeito ao promover uma ação sobre o seu adoecimento, viabilizando vias de resistências e de transformação.

Portanto, promover saúde não é apenas prevenir o sofrimento, mas dotá-lo de novos sentidos e, dessa forma, fazer com que ele possa ser transformado em possibilidades potencializadoras e humanizadoras da vida. Nessa perspectiva, no ano de 2017, foram registrados 29.417 atendimentos no Serviço.

A PSICOTERAPIA ANALÍTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA COM CRIANÇAS E ADULTOS

Amarante Gonçalves Gross junior, Vanessa Ribeiro Floriano Bentin, Magda Medianeiro de Mello

A psicanálise reconhece como meta fundamental o tomar consciente o inconsciente (BRAIER, 2008, p.18). Os fins terapêuticos desta abordagem buscam criar condições para que o sujeito por meio da associação livre venha a ter acesso à sua realidade psíquica inconsciente. A transferência é o que vincula e conecta o sujeito e o terapeuta. Ela nem sempre é positiva, porém, é o dispositivo que viabiliza o tratamento por se tratar do fenômeno que sustenta as práticas clínicas e movimenta sentimentos afetuosos e hostis de ordens diversas responsáveis pela formação de sintomas. Neste caso, o terapeuta torna-se o destinatário do sujeito que busca tratamento, passando a representar para ele o objeto de seus desejos para o qual transferirá seus conteúdos de ordem inconsciente e impulsos libidinais reprimidos.

Deste modo, se destaca os objetivos deste estudo em, reconhecer as resistências transferenciais no processo terapêutico; instrumentalizar representações inconscientes; utilizar recursos técnicos de interpretação.

Este estudo apresenta relatos de experiências clínicas de atendimentos realizados no SEPLIN-Serviço de Psicologia do Litoral Norte, localizado em Osório/RS nas dependências do Centro Universitário UNICNEC.

Observou-se durante o estudo que os pacientes atendidos demonstraram considerável engajamento e implicação pessoal no curso do tratamento. Diante do sentimento de desamparo a criança busca na cultura e no outro, formas de se direcionar, no adulto ele procura acessar a cultura e os meios para produzir e inscrever sua própria história (MELLO, 2007, p.26). Ressaltando a importância da terapia analítica como um modelo de identificação. Deu-se a melhora dos sintomas, bem como a sucessão de movimentos importantes na vida de ambos. Os resultados apontam para um bom prognóstico nos dois casos. Conclui-se que a psicoterapia analítica contempla uma prática terapêutica não sugestiva que está implicada em revelar conteúdos inconscientes promovendo uma intensa modificação psíquica dentro e fora do setting terapêutico.

ACOLHIMENTO NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CESUCA (SEP): UMA PROPOSTA HUMANISTA

*Gracieli Mühl Zapello, Marcelo Cavagnoli
Fernandes, Aline da Silva Piason, Bruna Larissa
Seibel*

O presente trabalho objetiva apresentar o método de acolhimento adotado pelo Serviço-Escola de Psicologia (SEP) da Faculdade Cesuca de Cachoeirinha - RS. O SEP tem como finalidade oferecer serviços psicológicos à comunidade de Cachoeirinha e região. Dessa forma, pretende-se promover saúde e a integração do saber acadêmico com as demandas do contexto em que está inserida a instituição. O SEP é formado por quatro núcleos de atuação: núcleo comunitário, núcleo clínico, núcleo jurídico, e o núcleo de acolhimento e grupos. O núcleo de acolhimento e grupos é o responsável pelo primeiro atendimento das pessoas que buscam a instituição a fim de ter acesso a serviços psicológicos. Esse primeiro atendimento é chamado de acolhimento, e atende demandas de todas as faixas etárias, possibilitando espaços específicos para crianças, adolescentes e adultos. A supervisão dos casos de acolhimento é orientada pela abordagem centrada na pessoa. O serviço de acolhimento se propõe a ser um espaço de escuta, compreensão e empatia para a pessoa que busca o serviço. O acolhimento é realizado em grupo, com a duração de quatro encontros, com o objetivo de definir um projeto terapêutico. No primeiro encontro, é firmado um contrato terapêutico entre a pessoa que busca atendimento e o serviço, no segundo e terceiro encontros são promovidas atividades facilitadoras da comunicação das demandas. No último encontro é realizada uma devolutiva, a partir da qual a pessoa é encaminhada para atendimento individual ou em grupo na própria instituição, ou também pode ser encaminhada para serviços da Rede de Atenção Psicossocial do Município de Cachoeirinha. O acolhimento do SEP tem se tornado a porta de entrada da instituição para a comunidade e vem se reconstruindo e se afirmando como possibilidade de promoção de saúde no Município de Cachoeirinha- RS.

ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UM SERVIÇO-ESCOLA: O PROGRAMA PAP

*Claudete Seltenreich, Mariana da Cunha dos Santos, Skarleth de Moraes
de Jesus, Ananda Luiza Breitenbach,
Jéssica Ramos, Everton Luiz da Chary, Caroline Ojeda Cruz, Tatiele
Jacques Bossi*

As dificuldades de aprendizagem têm se apresentado como uma das principais demandas de atendimento psicológico para crianças e adolescentes no Brasil, e como um desafio para professores, alunos e famílias. O objetivo deste resumo é apresentar o Programa de Atendimento Psicológico e Ludo pedagógico – PAP como uma modalidade de atendimento oferecido no contexto das dificuldades de aprendizagem. O PAP é um Serviço Escola do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, que oferece intervenção psicológica, a partir da abordagem ludo pedagógica, a crianças e a adolescentes que apresentam dificuldades em seus processos de aprendizagem. Os atendimentos são realizados em grupos, por meio de oficinas ludo pedagógicas planejadas pelos estagiários do curso de psicologia e professora supervisora local. Também são realizados acompanhamentos mensais com as famílias dos pacientes e contato com suas escolas, a fim de construir estratégias entre os diferentes ambientes de aprendizagem da criança. O método utilizado no PAP, a ludo pedagogia, é uma perspectiva da ludoterapia voltada para a promoção do desenvolvimento da aprendizagem, bem como da manifestação de aspectos emocionais infantis. Ao identificar o que pode ser o ponto central que está impedindo o desenvolvimento da criança no seu processo de aprendizagem escolar, inicia-se um trabalho com brincadeiras e jogos mais voltados para o auxílio ao paciente no que diz respeito a essas questões, sejam elas de ordem sintomática ou reativa. Frente ao destacado, pode-se concluir que o PAP tem atingido o seu objetivo através das atividades ludo pedagógicas desenvolvidas, bem como do contato com a família e escola dos pacientes. Assim, pode-se destacar que este Serviço Escola busca colaborar na redução dos índices de fracasso escolar presentes na educação brasileira ao ampliar o olhar sobre essa temática, não se focando apenas no aluno e sua família, mas considerando o contexto educacional como impactando no processo de aprendizagem.

ATIVIDADE TRANSVERSAL SISTÊMICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERNÚCLEOS

Amanda Kisnner Pinto, Andréa Coronel do Nascimento, Arthur Novak Motta Daudt, Bruna Rohde, Camila Gayer, Eduarda Noal Rosa, Fernanda Rohde Piccoli, Gabriela Berwanger Makosky, Maria Isabel Wendling, Olívia Moraes Schinoff, Tássia Borges Silva Abe

O presente pôster tem por objetivo o compartilhamento da experiência do atendimento em sala de espelho unidirecional, a partir da perspectiva sistêmica, considerando tanto a visão da co-terapia, quanto da equipe reflexiva. Além disso, deseja-se elucidar a troca de conhecimentos e vivências entre os diferentes campos da Psicologia, em prol de uma compreensão holística da família/paciente. Tal atividade ocorre no SAPP-PUCRS, organizado pela equipe sistêmica do serviço-escola, com a duração de 1 hora e 30 minutos, uma vez por semana, e tendo a orientação e intervenção direta da supervisora da abordagem sistêmica. De acordo com o modelo de Boscolo et. Al. (1993), da Escola de Terapia Familiar de Milão, tais atendimentos se realizam em três etapas distintas: a primeira, denominada de pré-sessão, é realizada, entre as co-terapeutas e a equipe reflexiva, a fim de ressaltar pontos importantes sobre o caso, assim como possíveis hipóteses. Após é realizada a sessão propriamente dita, onde a família/paciente é atendida, e na última etapa, ocorre a pós-sessão, quando acaba o atendimento e a dupla de co-terapia retorna a sala da equipe e é analisado como ocorreu a sessão; sentimentos dos co-terapeutas e da equipe; hipóteses sobre o prosseguimento do atendimento e discussão sobre o caso. Cabe ressaltar que os participantes da equipe reflexiva são estagiários de diversos núcleos do SAPP-PUCRS, tais como núcleo social-comunitário, clínica (psicanálise e cognitivo comportamental), jurídico e escolar, proporcionando diferentes olhares sobre o atendimento, aprimorando as trocas de saberes entre os núcleos e incentivando a pluralidade do aprendizado, no qual todos aprendem com a diversidade.

CADERNOS DO PAAS: DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE REDES

*Mariana Cunha Schneider, Nelson Eduardo
Estamado Riveiro, Rosana Cecchini de Castro*

O “Cadernos do PAAS” é uma publicação anual composta por textos acadêmicos sobre as experiências vividas, provocadas e articuladas com o Serviço Escola da área da Saúde Projeto de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS) da UNISINOS, que integra o Serviço Escola de Psicologia. Foi pensado como instrumento de divulgação das ações do serviço, fomento à produção dos acadêmicos e profissionais, estratégia de interdisciplinaridade, articulação entre ação social, graduação e redes do município e, ainda, como forma de ensaiar outra forma de diálogo com a comunidade. Visa contribuir para a ampliação da atenção em saúde, dos investimentos nas práticas da Psicologia, defendendo uma formação implicada com a prática do cuidado. O processo de produção inicia pela eleição do tema oriundo dos desafios ou das metas que o serviço reconhece como presente no seu cotidiano, seguido da abertura de inscrições de textos, revisão do material, preparação para a publicação e lançamento. Prioriza textos assinados pelos estagiários, mesmo que junto com professores ou técnicos. Ao longo das suas edições foi possível verificar a crescente aproximação das práticas de produção interdisciplinares, o aprofundamento de situações peculiares à proposta do serviço escola e o aumento de visibilidade do serviço e das práticas de saúde ali realizadas. Encontra-se atualmente na quinta edição. Destaca-se a participação dos usuários e uma progressiva participação dos parceiros institucionais, dando espaço para a construção conjunta entre academia e as redes de diferentes políticas públicas, configurando-se assim como um dispositivo de produção de novas redes e de fortalecimento para além daquelas já estabelecidas. Considera-se que a proposta alcança seus objetivos de apresentar-se como uma estratégia política potente originada desde a academia e seu serviço escola na direção do fortalecimento de uma formação implicada com as práticas de cuidado e o sistema de saúde do nosso país.

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO EM UM SERVIÇO- ESCOLA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

*Táisi Corrêa da Silva Ledur
Djalmo Junior Gomes Domingos
Camila Andressa de Souza
Julian Gomes*

Caracterizar o perfil sócio demográfico e clínico dos pacientes atendidos no serviço-escola possibilita aos estagiários de psicologia, conhecer o público e motivos da busca pelo atendimento. Isso permite uma reflexão acerca dos serviços oferecidos e abre espaço para novas propostas. Este trabalho consiste em um relato de experiência da atividade de pesquisa desenvolvida em serviço-escola por estagiários que se encontram em estágio profissional. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil sócio demográfico e clínico do público atendido em um serviço-escola de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre, entre os anos de 2005 a 2009. Para tanto foi utilizado um delineamento quantitativo, descritivo e retrospectivo. A pesquisa foi conduzida por estagiários que analisaram 400 prontuários de atendimentos individuais, onde os participantes foram caracterizados quanto ao gênero, faixa etária, ocupação, fonte de encaminhamento e principais queixas. A atividade foi supervisionada por um professor supervisor do serviço-escola. Os resultados encontrados indicam que a faixa etária predominante de pacientes que buscam o serviço é do público adulto (n=246; 61,5%). Com relação aos gêneros, observa-se predominância do sexo feminino (n= 280; 70%). Os pacientes chegaram ao serviço por busca espontânea (n=89; 22,3%), encaminhados por outros serviços da instituição (n=83; 20,8). As principais queixas e estressores psicossociais apresentadas pelos usuários do serviço-escola, foram relacionadas com o DSM V de acordo com as hipóteses diagnósticas dos prontuários clínicos. Dentre estas, estão sintomas de ansiedade (n=165; 41,3%), sintomas de humor (n=161; 40,3%), dificuldade de relacionamento interpessoal (n=125; 31,3%) e dificuldade de relacionamento afetivo/conjugal (n=78; 19,5%). O serviço-escola configura-se como um espaço teórico-prático e oferece atendimento gratuito a comunidade. Desta forma ressalta-se a importância de conhecer o perfil de pacientes atendidos. Pois a partir das informações coletadas é possível pensar em novas propostas de atendimento, que acolham as necessidades da comunidade e estudantes de psicologia.

CARACTERIZAÇÃO DO ROTEIRO DE ANÁLISE DA ENTREVISTA LÚDICA DIAGNÓSTICA DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

*Fabiano da Silva Ciochetta, Bruna de Barros Aguiar
Chrystian da Rosa Kroeff, Lucas Pimentel Ferreira,
Lucas Zanatta Berticelli*

A entrevista lúdica diagnóstica é uma técnica investigativa que o psicólogo utiliza dentro do processo psicodiagnóstico, buscando compreender a dinâmica de funcionamento psíquico da criança através da avaliação clínica do brincar infantil.

Observa-se uma ampla variedade de propostas e orientações para essa prática, visando a um melhor aproveitamento da análise do brincar infantil. Objetivo: Este trabalho tem como finalidade descrever a proposta de um roteiro de análise da entrevista lúdica diagnóstica desenvolvido pela equipe de um serviço-escola de avaliação psicológica de Porto Alegre (RS). Método: Para a elaboração do roteiro, foi utilizado um estudo prévio que descreveu os principais critérios utilizados por psicólogos da área para avaliar o brincar infantil. Essa pesquisa agrupou os aspectos analisados em quatro dimensões. Para o presente roteiro, foram selecionados tópicos específicos que sintetizassem as quatro dimensões, visando a construção de um guia mais sucinto para alunos em formação. O material é consultado previamente a sessão de atividade lúdica, e preenchido posteriormente, levando em conta referenciais teóricos psicanalíticos e desenvolvimentais. Resultados: A versão final do roteiro consistiu em 61 perguntas estabelecidas a partir de 4 dimensões de análise, divididas em: (1) análise de como a criança se relaciona com a situação de avaliação, (2) análise da forma da atividade lúdica da criança, (3) análise do conteúdo da atividade lúdica da criança e (4) análise da experiência de encontro da criança com o psicólogo. Assim, as dimensões se mantiveram semelhantes às do roteiro de referência, todavia com reduções na quantidade de perguntas..

Conclusões: Conclui-se que o uso de roteiros estruturados pode auxiliar na análise do brincar infantil, uma vez que destaca para o clínico em formação alguns pontos a serem melhor investigados. Por fim, parece relevante que serviços-escola desenvolvam materiais que auxiliem tanto no aprendizado dos alunos quanto no atendimento de qualidade ao público.

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO- ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE

Fernanda Pasquotto de Souza, Aline Groff Vivian, Fabiele Goulart de Melo, Matheus Pereira Franck

O Serviço-Escola de Psicologia da ULBRA Canoas (CLINESP), foi fundado em 1987 e oferece atendimento psicológico à comunidade de Canoas e Região Metropolitana de Porto Alegre. O objetivo do serviço é integrar ensino, pesquisa e assistência à saúde da comunidade, por meio do oferecimento de psicoterapia individual e atividades em grupo para promoção e prevenção em saúde.

Os atendimentos psicoterápicos são realizados por estagiários de Psicologia da ULBRA, sob supervisão de professores na abordagem Psicanalítica Breve Focal e Cognitivo-Comportamental, totalizando 40 sessões. A CLINESP possui estrutura específica para proporcionar aos docentes e discentes, condições para o desenvolvimento das práticas, e para agregar domínios de habilidades e competências ao futuro psicólogo. A estrutura comporta atividades multiprofissionais são elas: Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, (Localizadas no mesmo prédio) e Psiquiatria, além do contato com outras áreas do saber. A consultoria psiquiátrica, com frequência semanal, é uma atividade obrigatória do estágio em Processos Clínicos. O objetivo da consultoria é auxiliar os estagiários a desenvolver habilidades de raciocínio clínico, identificação de sintomas psicopatológicos, formulação de diagnóstico clínico e planejamento terapêutico. O psiquiatra poderá realizar entrevistas clínicas diagnósticas e intervenções psicofarmacológicas nos casos levados à consultoria, respeitando o limite de quatro meses ao fim do qual os pacientes deverão ser encaminhados a serviços externos.

Nos anos de 2016 a 2018 o Serviço-Escola, atendeu em média 200 pessoas; sendo 52% (104) na abordagem cognitivo comportamental e 48% (96) na psicanálise; 66% (132) mulheres e 34% (68) homens; destes pacientes 56% (112) por busca espontânea e 44% (88) são encaminhados por outros serviços ou profissionais. Conclui-se que a CLINESP é um serviço que busca integrar ensino, pesquisa e assistência comunitária para a formação de nossos alunos; bem como busca oferecer um atendimento de qualidade à comunidade.

COMPREENDENDO OS ATENDIMENTOS INFANTIS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

*Marina Cardoso dos Reis, Caroline Teresinha
Camargo de Lima, Lucia Onzi
Luise Vitoria Gatelli*

Os serviços-escola em Psicologia, além de se constituírem em uma oportunidade para o início da profissão para os acadêmicos e oferecerem possibilidade de acesso à psicoterapia para parte da população que apresenta dificuldades para se beneficiar com essa prática tradicionalmente voltada às classes de maior poder aquisitivo, também se constituem em um espaço para a realização de pesquisas e coleta de dados sobre a atuação clínica na área. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, ele representa um espaço de oportunidades, tanto para o estagiário quanto para público que faz uso deste serviço. O presente estudo objetiva caracterizar e compreender o contexto em que acontecem os atendimentos de psicoterapia infantil no Serviço de Psicologia Aplicada na Universidade de Caxias do Sul - SEPA. Num primeiro momento, realizou-se um levantamento dos atendimentos a crianças, com início e término em 2018. A partir de estatística descritiva, foi possível caracterizar o número de pacientes atendidos, a faixa etária, número de sessões e motivo de desligamentos. A descrição da estrutura física, testes, jogos e brinquedos disponíveis para utilização dos estagiários no serviço, permite compreender o contexto em seus aspectos facilitadores para o trabalho dos estagiários. Destaca-se que o SEPA tem parceria com o Núcleo de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde e atende exclusivamente a demanda da rede pública. Este estudo contribui para situar em detalhes os atendimentos prestados a este público específico. Aprofundando o entendimento sobre a dinâmica de trabalho no contexto do serviço escola, compreende-se de maneira mais abrangente os processos, permitindo propor melhorias.

DESAFIOS E POTÊNCIAS DA CLÍNICA-ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Félix Miguel Nascimento Guazina , Graziela Miolo Cezne, Vânia Fortes de Oliveira , Cristiane Bottoli

O presente trabalho tem o objetivo de discutir as potências e desafios de um serviço-escola de Psicologia em uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. Os serviços-escola constituem-se em espaços de formação aos acadêmicos com o intuito de realização de práticas profissionais e experiências multiprofissionais voltadas ao âmbito da clínica em suas diferentes modalidades. O Laboratório de Práticas Psicológicas desta universidade constitui-se como um serviço-escola que realiza atividades de acolhimento, triagens, interconsultas, avaliação psicológica e psicoterapia breve. Para além disto, os estagiários realizam grupos de estudos, discussão de casos-clínicos e cine debate com o intuito de qualificar as experiências de trabalho. Quanto as potências o serviço tem atendido não só a comunidade local mas também a nível regional ampliando a rede de apoio de pessoas em sofrimento psíquico que demandam atendimento especializado, articulado com outros laboratórios de prática como da terapia ocupacional, enfermagem, fisioterapia entre outros. Dentro das atividades desenvolvidas destaca-se o “Café Clínico” que são encontros mensais realizadas para a discussão de temas emergentes da clínica contemporânea, com a participação de convidados que tem se constituído como um espaço importante de formação para os estagiários. Quanto aos desafios observa-se alta demanda de procura de atendimento da população, tendo em vista as dificuldades da rede de saúde mental do município que não consegue atender toda a demanda e a complexidade dos casos que cada vez mais colocam desafios e que exigem estudo e amparo técnico dos alunos.

DESCRIÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO SOBRE PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA NA ABORDAGEM COGNITIVO- COMPORTAMENTAL

*Rodrigo Machado Rodrigues, Lenara Bittencourt Dias, Mathias
Hasse de Sousa, Márcio Englert Barbosa*

A procrastinação é compreendida como um conjunto de comportamentos de evitação às tarefas aversivas ou tomada de decisões que, por consequência, geram sofrimentos significativos aos indivíduos. Estes comportamentos afetam diferentes áreas da vida, tais como emocionais, sociais e laborais. Estudos apontam que o fenômeno da procrastinação possui altas taxas de prevalência em estudantes universitários, ocasionando prejuízos no rendimento acadêmico e pessoal. Em contrapartida, há poucos estudos na área de intervenções terapêuticas para esta população. Dentro do campo das psicoterapias, a Terapia Cognitivo-Comportamental vêm mostrando evidências para melhora de diversos sintomas, tanto na modalidade individual ou grupal. Visto a necessidade de produção científica e intervenções psicoterapêuticas na área, o presente estudo tem como objetivo descrever o protocolo de um grupo terapêutico embasado nos princípios da abordagem cognitivo-comportamental para procrastinadores acadêmicos. O grupo foi desenvolvido e coordenado por estagiários de psicologia clínica sob supervisão em um serviço-escola de psicologia. Os encontros ocorreram entre o mês de setembro a novembro do ano de 2018, totalizando 6 sessões de intervenção e dividido em três etapas - psicoeducação do modelo cognitivo-comportamental, construção de estratégias de enfrentamento e estratégias para motivação. Participaram do grupo seis estudantes de graduação e pós-graduação. Por fim, ressalta-se a necessidade da produção de intervenções para o público acadêmico, visto as diversas consequências da procrastinação para o seu rendimento estudantil, social e emocional.

ENTREVISTAS INICIAIS NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM SERVIÇOS-ESCOLAS DE PSICOLOGIA

*Lenara Bittencourt Dias, Gabriela Vanazzi,
Rodrigo Machado Rodrigues, Ana Claudia
Moschetti, Lucas Elias Rosito*

A fase inicial do tratamento em Terapia Cognitivo-Comportamental possui um papel fundamental para o processo terapêutico. Além de avaliar os sintomas e desenvolver uma aliança terapêutica sólida, os primeiros encontros têm a finalidade de familiarizar o paciente com a estrutura das sessões e psicoeducar sobre o modelo cognitivo, conceitos e métodos básicos da abordagem cognitivo-comportamental. Durante a prática clínica de terapeutas em formação, pode ser uma dificuldade a coleta das informações iniciais com o paciente em função do funcionamento do sujeito e das características psicossociais do público que o local recebe. Alguns pacientes apresentam estratégias de enfrentamento evitativas, são prolixos e/ou desconhecem a finalidade da psicoterapia. Para além das características do paciente, também se destaca a existência de temas delicados, como por exemplo: sexualidade, luto, relacionamentos interpessoais, uso de substâncias, entre outros. Por este fato, a supervisão clínica tem papel crucial no planejamento terapêutico, visto que propicia o desenvolvimento de habilidades específicas e conhecimentos teóricos, dando as orientações devidas para um bom manejo clínico. Este estudo teve como objetivo refletir sobre a prática de estagiários de psicologia em serviços-escola, dando ênfase às entrevistas iniciais na abordagem cognitivo-comportamental. A partir do que foi observado na literatura e na atuação clínica realizada no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da PUCRS (SAPP), apresentando percepções de atendimentos de casos clínicos, a fim de ilustrar as limitações e potencialidades das entrevistas iniciais realizadas no serviço. A experiência no serviço-escola mostrou que é necessário, nesta etapa de formação, investir o tempo adequado para a coleta de informações, mas principalmente na construção de vínculo e na psicoeducação do paciente sobre a terapia e suas peculiaridades. O processo consistente de entrevistas iniciais é fundamental para o sucesso de um plano terapêutico.

ESTÁGIO AMPLIADO EM PSICOLOGIA NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA JURÍDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Betina Nelsis Aymone, Beatriz Nunes Tadwald, Drielle Rodrigues Pinto Lueders, Luísa Fernanda Habigzang

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento em Psicologia Jurídica (NAPSIJUR), do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS. O núcleo tem como objetivo prestar atendimentos para pessoas com histórico de violência que estão acompanhadas judicialmente. No NAPSIJUR realiza-se estágio ampliado em Psicologia, integrando intervenções da Psicologia Clínica e Jurídica. Na área clínica, oferta-se psicoterapia para mulheres, crianças e adolescentes que sofreram violência. A psicoterapia é baseada na abordagem cognitivo-comportamental e tem como objetivos: psicoeducação sobre tipos e dinâmica da violência, reestruturação de memórias traumáticas, regulação emocional e construção de estratégias para evitar revitimizações. Também há enfoque na reestruturação de crenças estereotipadas sobre gênero. Outras atividades são realizadas no Juizado Especializado em Violência Doméstica e Familiar contra Mulher e na Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher (DEAM). Nestas instituições, o objetivo é realizar o acolhimento de mulheres que estão ali para audiências ou para registrar boletim de ocorrência. O acolhimento é um espaço de escuta que visa promover e garantir direitos. Busca auxiliar a mulher a organizar a narrativa sobre a violência, validar suas emoções, esclarecer dúvidas sobre medidas protetivas e serviços da rede, bem como encaminhá-la para atendimentos de acordo com demandas apresentadas (saúde, assistência social). Por fim, ocorrem seminários teóricos e a supervisão das atividades semanalmente. A violência é um fenômeno negativo para o desenvolvimento psicossocial e requer intervenções intersetoriais e interdisciplinares. A Psicologia tem muito a contribuir para a compreensão dos fatores de risco e de proteção que atuam em níveis individual, familiar, comunitário e macrossocial. Além disso, tem papel de

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UM SERVIÇO-ESCOLA DO VALE DO TAQUARI-RS

Denise Fabiane Polonio, Evaristo Wirtti, Gabriel Bavaresco, Marina Heemann, Michele Dametto Rui, Sara Steiger França, Victória Cristine Machry

O Serviço Especializado de Psicologia - SEP iniciou suas atividades em 2018, estando vinculado ao Centro Clínico da Universidade do Vale do Taquari - NIVATES. O SEP surgiu com o objetivo de atender as demandas voltadas ao cuidado em saúde mental da comunidade regional, bem como proporcionar um espaço de experiência prática e aprendizagem para os estagiários de Psicologia. Ele funciona no período noturno, das 18 às 22 horas, de segunda a sexta-feira. Objetivo: Abordar as atividades desenvolvidas em um serviço-escola de Psicologia, apresentando suas contribuições para a formação dos estudantes e para o cuidado dos usuários que frequentam o serviço. Método: Relato de experiência das ações desenvolvidas por seis estagiários de Psicologia e uma supervisora de estágio no SEP. Atualmente são realizados no serviço atendimentos psicoterápicos; avaliação psicológica; grupo de orientação profissional; grupos de promoção de saúde; grupos de apoio; oficinas; supervisão local e educação permanente. Resultados: As práticas do serviço se fundamentam na clínica ampliada, na observação das normas éticas previstas pelo código de ética do psicólogo e nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS. Tais ações se direcionam a acolher e conhecer o contexto de vida dos sujeitos e os aspectos que interferem no processo de saúde-doença, proporcionando assim, práticas condizentes às demandas apresentadas. Além disso, o serviço-escola conta com espaços semanais de educação permanente, oportunizando reflexões contínuas sobre os processos de trabalho. Bem como, oferece supervisão individual semanal aos estagiários, proporcionando estudo e aprimoramento das ações desenvolvidas. Conclusão: Para os estagiários essas vivências possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais baseadas na ética, nos princípios do SUS e na clínica ampliada. Desta forma, permite vivenciar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula, colocando o estudante como protagonista dos processos de trabalho e contribuindo para a qualidade de vida dos sujeitos atendidos.

FATORES DO PSICOTERAPEUTA E DO PACIENTE NA CONSTRUÇÃO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA NAS PSICOTERAPIAS DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

*Demétrius Paiva Nunes, Amanda Martins
Di Domenico, Aline Groff Vivian, Fernanda
Pasquoto de Souza*

O presente estudo faz parte de um projeto maior do Serviço-Escola de psicologia de uma universidade privada de Canoas. A aliança terapêutica (AT) é a relação estabelecida durante o tratamento psicoterápico entre a dupla terapeuta-paciente.

A construção da AT é influenciada pelos fatores do psicoterapeuta e do paciente e elementos do próprio enquadre, e está associada à efetividade do tratamento. Objetivou investigar os elementos que constituem a AT, dentre os quais se destacam: os fatores do psicoterapeuta e do paciente que influenciam na construção da AT. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo. Participaram 18 pessoas, com idades entre 18 e 57 anos, sendo 9 pacientes e 9 terapeutas. Foi realizada entrevista semiestruturada, submetida à análise qualitativa de conteúdo. Os resultados foram discutidos à luz da literatura por meio de três categorias: fatores do psicoterapeuta na construção da aliança terapêutica, fatores do paciente na construção da aliança terapêutica e impacto da aliança terapêutica na psicoterapia de orientação analítica e cognitivo-comportamental, destacando a participação da dupla na construção da AT e a importância de seu estabelecimento para obtenção dos resultados em psicoterapia.

Evidenciou-se o estabelecimento da AT como um requisito para efetivar a psicoterapia e alcançar as mudanças almejadas. Ressalta-se que outros estudos sobre a temática devem ser realizados, visto sua relevância para o tratamento como um todo.

GRUPO SER HOMEM - GRUPO REALIZADO COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

*Thielsen Batista Dumke, Fagner Cipriano da
Silva, Maria da Graça Taffarel Krieger*

O Grupo Ser Homem é uma proposta de atendimento conforme a lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Maria da Penha), de caráter reflexivo, tendo intenção punitiva e socioeducativo, trabalhando com homens autores de violência contra a mulher. A proposta do grupo Ser Homem é de amparar o indivíduo, com o intuito de desconstruir o ciclo de violência, propondo a reflexão sobre seus valores reforçadores do machismo, diminuindo a possibilidade de reincidência. O grupo é formado através do direcionamento judicial. Após recebimento dos ofícios com informações dos sujeitos, e estando eles aprovados através de entrevista de triagem individual, o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência (NAVIV) entra em contato com os aptos, comunicando a data de início do primeiro dos 12 encontros que ocorrem semanalmente, com duração de 90 min, tendo o direito a 2 faltas. Funcionando de forma semiestruturada e de caráter reflexivo, utilizando a abordagem TCC, trazendo em sua estrutura intervenções que ocorrem de forma gradual sobre as abordagens a respeito da lei Maria da Penha, machismo, comunicação não violenta, autocuidado, autoestima e desenvolvimento emocional. É apresentado um contrato inicial que traz como base o respeito, o sigilo, a participação nas atividades e a assiduidade. A evolução dos componentes do grupo é perceptível ao decorrer dos encontros, sendo evidenciada através de falas que entram em contraponto as iniciais e exemplos que trazem de suas vivências e percepções que tem durante a semana, assim como feedbacks e sugestões positivas que trazem para contribuir.

INTERVENÇÕES EM NEUROEDUCAÇÃO: PROMOVENDO ESPAÇOS DE ATUALIZAÇÃO E CONHECIMENTO

*Aline de Andrade Rischter, Letícia Horn Oliveira,
Cármem Marilei Gomes*

O presente trabalho foi constituído por uma acadêmica do curso de Psicologia, inserida no serviço Centro de Serviços em Psicologia (CESEP) do curso de Psicologia da Faccat e em uma escola de Educação Infantil privada conveniada com o serviço-escola. O estágio teve o acompanhamento de uma supervisora do Cesep e uma supervisora acadêmica do curso de Psicologia. O público-alvo foram oito assistentes de ensino e uma coordenadora pedagógica, que atuam na educação infantil de uma escola privada. A intervenção foi planejada por meio de observações dos espaços da escola e de entrevistas realizadas com as assistentes de ensino que atuam nas turmas de maternal à pré-escola. Percebeu-se nas entrevistas e observações, a importância de possibilitar um espaço de trocas entre as profissionais, promovendo intervenções voltadas para a psicoeducação e conhecimentos vinculados à Neuroeducação. Além das entrevistas feitas com cada assistente, realizaram-se também, quatro encontros, sendo estes: “O olhar do educador sobre o brincar na infância”; “Desenvolvimento de funções executivas no trabalho”; “Percepções sobre o significado do trabalho” e “Qualidade de vida no trabalho”. Temas escolhidos de acordo com os interesses do grupo, os encontros foram trabalhados de forma interativa, no qual, as participantes puderam contribuir com seus conhecimentos, assim como, tirar suas dúvidas frente a temas pouco conhecidos por elas. Também, utilizou-se de materiais audiovisuais e de dinâmicas que puderam contribuir na construção do conhecimento. A experiência mostrou-se satisfatória, as participantes puderam ampliar seus conhecimentos e refletir sobre sua prática e a estagiária pôde aprender com os momentos, experimentando-se em sua profissão e aprofundando seus conhecimentos quanto à intervenções em Neuroeducação no contexto escolar. Entende-se que, momentos como os promovidos no estágio, são de suma importância para os profissionais da educação. Indica-se trabalhos mais frequentes com este público, em vista de melhorar o desempenho e a qualidade de vida destes profissionais.

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO INDIVIDUAL EM UMA CLÍNICA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS AO JOVEM TERAPEUTA

O plantão se caracteriza como nova especificidade do âmbito da Psicologia, buscando compreender e atender as demandas atuais. Rebouças e Dutra (2010) apontam que a clínica contemporânea, assim como o plantão psicológico surgem como uma ferramenta alternativa, comprometida com uma escuta sensível às demandas que chegam até os Serviços de Saúde. Desta forma, os Serviços-Escola são essenciais para que possam ser ferramentas de construção teórica/prática oferecidas aos alunos, contribuindo para o exercício profissional futuro, capazes de expandir as práticas psicológicas de acordo com as necessidades da população (FURIGO et al, 2010). OBJETIVOS: Apresentar a dinâmica do processo de plantão psicológico em um Serviço-Escola do Vale do Rio Pardo. METODOLOGIA: Foi realizado estudo teórico analítico a partir do referencial da Gestalt-Terapia (AGUIAR, 2014), entrelaçado a concepções da saúde coletiva e formação de psicólogos em/para políticas públicas (ONOCKO; GOMES; DIMENSTEIN, 2016). RESULTADOS: Os estagiários de Psicologia ficam disponíveis uma hora semanal para atender a demanda do Serviço. Esse processo é iniciado tanto por encaminhamento externo, o que acontece com maior frequência, como pela própria Clínica-Escola. O plantão ocorre também a partir da busca espontânea, quando o indivíduo percebe a necessidade e chega ao serviço por conta própria. O acolhimento que se apresenta neste estudo ocorreu com uma criança e sua família e teve desdobramentos em relação à escola, rede de assistência e de saúde. CONCLUSÕES: O acolhimento mostra-se como uma prática que desafia o Serviço-Escola à interação com a Rede de assistência, de saúde e educação. No caso em estudo, foi possível instaurar o diálogo com os Serviços do município a partir da relação entre Clínica-Escola e Rede. Pode-se observar a importância do Serviço-Escola desconstruir as práticas psi tradicionais, estabelecidas a partir do modelo médico, e inventar novos modos de fazer que possam dialogar com as políticas públicas, redimensionando a clínica.

OFICINAS DO BRINCAR: A INSERÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA FORA DA REDE

*Thais Gomes de Oliveira, Tatiane Lindemann,
Natália Rossato Crasoves, Laura Marzullo dos
Santos*

As Oficinas Terapêuticas com Crianças se constituem como dispositivo clínico e são inseridas enquanto serviço na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS (CAP-UFRGS) – clínica-escola que oferece atendimento clínico e oficinas para a comunidade de Porto Alegre e região metropolitana. Embora se constituam como dispositivo clínico, as Oficinas contam com equipe de estagiárias/os vinculadas ao curso de Psicologia da UFRGS, todas/os em Estágio de Psicologia Social e Políticas Públicas. Nesse contexto, apresentamos como objetivo a facilitação do brincar livre enquanto ferramenta de socialização em um serviço que está situado em algum lugar (fora da) rede. Cabe ressaltar que a CAP-UFRGS é vinculada à Universidade e não se coloca exatamente enquanto equipamento que opera a Política de Saúde. Entretanto, partimos do objetivo de discutir limites e possibilidades para essa inserção, considerando a necessidade de ampliação de serviços que atendam a população com demanda – crescente – de atendimento ampliado em saúde mental; e que se entendam enquanto desenvolvedores da Política Pública. Para tanto, recorreremos à literatura que versa sobre os serviços que atendem crianças no contexto dos serviços de psicologia e de saúde mental na infância. Vemos que a inserção do estágio em Psicologia Social e Políticas Públicas é um importante disparador de questões pertinentes em relação às possibilidades de intervenção e criação de espaços e serviços na CAP-UFRGS, ampliando as possibilidades de formação e construção de saberes e práticas.

OFICINAS DO BRINCAR: POTENCIALIDADES DO ENCONTRO ENTRE PARES EM UMA CLÍNICA- ESCOLA

*Liana Netto Dolci¹, Thais Gomes de Oliveira,
Larissa Ramos da Silvai*

As Oficinas Terapêuticas com Crianças se constituem como um dispositivo clínico que surgiu na Clínica de Atendimento Psicológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP-UFRGS) em 2017, a partir da demanda por outros espaços para as crianças que estavam em atendimento ou em lista de espera. Como metodologia, se vale dobrincar livre e de atividades lúdicas, tendo como objetivo a socialização e a aproximação entre pares. Osicineiros emprestam o corpo por acreditarmos no fazer brincar conjunto, fundamentizados em bases teóricas winnicotianas. Especialmente em O brincar e a realidade, por exemplo, reconhecemos significados de experiência mais propriamente no olhar na criança que brinca do que no conteúdo da brincadeira, pois pensamos o brincar como um dispositivo de potência de saúde, que conduz aos relacionamentos grupais e pode ser uma forma poderosa de comunicação nas psicoterapias. Esse dispositivo compõe o Estágio de Ênfase em Psicologia Social e Políticas Públicas da CAP-UFRGS, oferecendo aos estagiários uma oportunidade de experienciar o trabalho coletivo, tanto com a equipe quanto com as crianças. Desde seu surgimento, o trabalho com este dispositivo clínico tem sido reinventado constantemente, adequando-se às especificidades da equipe e dos grupos de crianças que constituem as oficinas. Além disso, se propõe a articulações tanto com a equipe interna da CAP-UFRGS quanto com outros dispositivos da rede que desenvolvem trabalhos similares. Ademais, as oficinas têm uma parceria com um coletivo de contação de histórias, o Confio no Conto, que se soma ao grupo quinzenalmente e oferta às crianças material e recursos narrativos para o trabalho clínico. Vemos com esse dispositivo a potência do trabalho colocado em equipe, que acontece através dos coletivos de crianças eicineiros, todos constituindo grupos.

“OUTUBRO ROSA – FALANDO SOBRE VITÓRIAS” - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lucielen Goulart da Silva
Aline da Silva Piason*

O diagnóstico de câncer tem, comumente, um efeito devastador na vida da pessoa que o recebe, devido aos receios e anseios que repercutem a doença. Lidar com essas questões físicas e emocionais do tratamento, bem como com as mudanças que emergem nos diversos campos da vida, impactam de maneira significativa a “psique” do indivíduo. Sendo assim, a psicologia se faz necessária nos cuidados emocionais do paciente oncológico. Pensando nisso, este trabalho, que configura-se como um relato de experiência qualitativo descritivo, visa discorrer sobre uma intervenção realizada com um grupo de mulheres vítimas de câncer, contemplando a temática do mês “Outubro Rosa”. A atividade foi pensada e realizada por acadêmicos do curso de Psicologia, estagiários do Serviço-Escola de Psicologia de uma instituição de ensino superior, localizada na região metropolitana de Porto Alegre. O encontro aconteceu no dia 23 de outubro de 2018 e contou com a participação de cerca de 20 mulheres. A intervenção configurou-se como um psicodrama, onde foi dramatizado o processo de luta da mulher contra o câncer e, após a apresentação, foi aberto espaço para uma roda de conversa, pois considerou-se a necessidade de falar sobre situações e trocar experiências vividas durante esse processo de luta, abordando os aspectos socioemocionais que impactam durante e após o processo oncológico na qualidade de vida das mulheres bem como, promover saúde, bem-estar e conhecimento. As participantes conseguiram expressar seus sentimentos vivenciados durante a apresentação do psicodrama, bem como suas experiências, trazendo pontos positivos e também críticas construtivas, configurando o fazer terapêutico. Os resultados foram satisfatórios, visto o entendimento do grupo frente à atividade proposta, participação e reflexão do tema abordado, bem como o desenvolvimento do profissional de Psicologia com esta prática.

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Raquel Furtado Conte, Bianca Isabel Lill, Cristhine Pésico, Érica Bristot, Juliana Piazza Iara, Matheus Ganzer, Nicole Caratti, Taísa da Silva Boeira, Veridiana Popsin Berlande

Considerada uma preocupação mundial, a violência contra a mulher está na agenda da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo deste trabalho é o de explicitar a experiência dos alunos e da professora do Laboratório de Práticas Psicológicas II, em relação aos atendimentos psicoterápicos individual e grupal das mulheres realizados numa clínica-escola. As participantes são mulheres que estão em situação de violência doméstica, as quais são encaminhadas pela rede de apoio à mulher de um município do RS. O referencial teórico utilizado para a abordagem grupal foi baseado na psicologia de grupos. Para a abordagem individual, o referencial teórico-metodológico foi a psicanálise. O método utilizado foi qualitativo (Minayo, 2010), do tipo exploratório, visando apreender as subjetividades envolvidas em campo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o das entrevistas semi-dirigidas. A análise dos dados foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir da leitura e reflexão dos casos supervisionados pelos acadêmicos e professora, foram eleitas as categorias: papéis e funções da mulher, eleição e convivência com o agressor, repercussões psicossociais. Os resultados apontaram que há uma dificuldade para as mulheres identificarem e diferenciarem seu posicionamento frente ao Outro no que se refere aos aspectos da maternagem e da sexualidade, assim como há uma dificuldade na compreensão dos aspectos que as levaram a escolha de seus parceiros, bem como a negação de comportamentos agressivos desde o início de seus relacionamentos. Quanto aos prejuízos psicossociais, as mulheres relataram a percepção dos riscos e danos sofridos, porém, o medo, a vergonha e o trauma da violência inibem comportamentos de enfrentamento e busca de novas oportunidades. As considerações finais do trabalho realizado, apontam para a importância da continuidade na oferta de psicoterapia para as mulheres em situação de violência, nos mais diferentes contextos.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GRUPOS REFLEXIVOS PARA CASAIS: UMA NOVA INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

*Fernando Binkowski de Andrade, Maria da
Graça Taffarel Krieger*

O grupo “Ser Casal” acontece no Foro da Comarca de Canoas e é realizado em parceria com a equipe do Serviço Social do Foro e o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violências (NAVIV). Os participantes do grupo são selecionados pela juíza da Vara de Violência Doméstica, quando a vítima manifesta desejo de arquivar o caso, pois houve reconciliação com o autor da violência, assim, evitando que o casal fique desassistido. São 14 encontros semanais no Foro, com duração de 90 minutos, em um grupo fechado. O objetivo do grupo reflexivo é promover uma reflexão sobre os conceitos e valores que são cultivados e reproduzidos na construção dos laços conjugais dos participantes, buscando um novo olhar para seus relacionamentos, possibilitando recursos e habilidades não-violentas para resolução de conflitos. Com o propósito de instigar e psicoeducar esses sujeitos, são realizadas atividades ou dinâmicas abordando os temas: psicoeducação sobre conflitos e emoções, comunicação não-violenta, transgeracionalidade, estilos parentais, ciúmes, Lei Maria da Penha, estereótipos de gênero, papéis sociais e identidade do casal. enxergamos a violência como um fenômeno multicausal, com ambos indivíduos do casal colaborando com a eclosão da violência e sua perpetuação, através de comportamentos desadaptativos, má resolução de conflitos e dificuldades na comunicação. Em suma, consideramos o trabalho realizado como de extrema relevância social e notamos que o processo de autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades propiciado pelas atividades do grupo reflexivo podem servir de ferramenta na luta contra o ciclo da violência conjugal, além de poder influenciar outros tipos de relações interpessoais dos indivíduos envolvidos na relação. Ainda assim, a escassez de pesquisas realizadas com intervenções como essa demonstra uma lacuna a ser preenchida por estudiosos do tema.

PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS-UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

*Gabriela Gonçalves da Silva, Maria da Graça
Taffarel Krieger, Gisele Beatriz Zatt, Magali da
Silva Florentino⁴*

A institucionalização de crianças e adolescentes acontece quando estes são expostos a alguma situação de risco, que possa prejudicar o seu desenvolvimento, e como medida de proteção, são destituídos do poder familiar. Tais, situações envolvem casos de abandono, negligência e/ou abuso. Este serviço de proteção de alta complexidade trata-se de uma medida transitória de proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Apesar de ter um caráter protetivo, esta medida pode ser considerada um fator de risco para essas crianças e adolescentes, seja porque eles já possuem histórico prévio de abandono, negligência ou abuso, seja por eles estarem fora do contexto familiar tradicional, pois isso pode aumentar a probabilidade de ocorrência de uma desordem emocional ou comportamental. As habilidades sociais são uma importante ferramenta para desenvolver e fortalecer os fatores de proteção que visam prevenir ou minimizar os fatores de risco.

Partindo disso, este projeto teve como objetivo desenvolver habilidades sociais como civilidade, empatia, assertividade, autocontrole e expressividade emocional, capacidade de fazer amizades, habilidades sociais e acadêmicas e solução de problemas interpessoais. As intervenções foram realizadas com crianças que residiam em uma Casa Lar na cidade de Canoas no Rio Grande do Sul. A modalidade de trabalho utilizada foi de grupos operativos focais (discussões centradas em um tema), semanalmente, com duração de noventa minutos cada encontro, pelo prazo de duração de oito meses.

Os resultados demonstraram que o projeto teve um impacto positivo para essas crianças e adolescentes, que apresentaram melhora no relacionamento interpessoal entre os pares, melhora no autocuidado e autoestima e diminuição de comportamentos agressivos. Por fim, os resultados sublinham a necessidade de projetos que desenvolvam fatores de proteção que aumentem a resiliência nesses indivíduos, para que os mesmos tenham, apesar de não estarem no convívio familiar, um desenvolvimento mais saudável.

PROGRAMA RAMO - A CLÍNICA- ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

*Zuleika Leonora Schmidt Costa, Leandro
Alencastro, Simone Chandler Frichebruder*

O Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é o quinto maior do mundo em relação ao número de feminicídios. No ano de 2018 o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) assinaram protocolo de intenções para viabilizar o atendimento às mulheres e seus dependentes, implicando a necessidade das clínicas- escolas promoverem práticas que contribuam no enfrentamento da violência intrafamiliar. O SEPLIN, clínica- escola do curso de Psicologia da UNICNEC- Osório, institui o Programa RAMO- Rede de Acolhimento a Mulher e ao Ofensor através de convênio estabelecido com o Poder Judiciário, com posterior adesão ao Programa da Polícia Civil, Prefeitura Municipal de Saúde e Assistência Social de Osório e Comissão da Mulher da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O Programa constitui-se através de Grupo Trabalho com reuniões mensais com objetivo de potencializar o trabalho em rede. As práticas psi incluem ações dos estágios de Promoção e Prevenção a Saúde e de Clínica. Os alunos atuam no acolhimento das mulheres junto a Delegacia de Polícia e a extensão deste acolhimento para a clínica- escola, acompanhamento em grupo e ao AJUDA- Assistência Judiciária do Direito Acadêmico. Inclui-se no Programa o olhar para o Ofensor, para além do Poder Judiciário, com a escuta dos discursos que transitam em torno de seus atos e sofrimentos, através e acolhimento individual e realização grupos semanais. A necessidade de mobilizar a comunidade contempla-se através de realização de cine/debates/palestras direcionados a esta temática. A complexidade dos casos e vivências neste processo aponta-nos sobre a importância das práticas psi na clínica- escola atuarem de forma interdisciplinar envolvendo diferentes atores do poder público e da comunidade para o enfrentamento das peculiaridades e das diferentes demandas apresentadas no enfrentamento da violência doméstica.

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APOIO REALIZADO COM SEGURADOS DO INSS

*Casiane Maria Adamatti dos Santos, Alessandra
Rodrigues Jacoby*

O trabalho possui relevância fundamental na vida dos seres humanos, pois contribui significativamente na formação da identidade e na construção das relações sociais. A falta do trabalho pode gerar sofrimento. A reabilitação profissional trata-se de um programa que é direito do segurado, que por consequência de algum acidente ou doença, tornou-se impossibilitado de continuar exercendo a sua atividade laboral. Entende-se que um sujeito afastado do trabalho, possivelmente carrega consigo, além de um dano físico, também um dano psicossocial. Deste modo, percebe-se a importância da psicodinâmica do trabalho nesse contexto. O presente estudo pretende apresentar um relato de experiência acerca de um grupo de apoio ocorrido em um serviço-escola de psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. Participaram nove beneficiários do programa de reabilitação profissional encaminhados pelo INSS. Este relato baseia-se em 24 encontros que ocorreram semanalmente ao longo do ano de 2017. O grupo de apoio possui como objetivo promover o fortalecimento dos segurados do INSS para um possível retorno ao mercado de trabalho. As intervenções foram realizadas por estagiárias do curso de psicologia e utilizaram-se como recurso principal atividades grupais embasadas na psicodinâmica do trabalho, buscando-se proporcionar um espaço de escuta, integração e troca de experiências. Observou-se que dentro das limitações físicas de cada um, a maioria dos participantes apresentou-se em condições favoráveis para a reinserção no mercado de trabalho. Apesar das lesões e formas de enfrentamento serem diferentes para cada indivíduo, ficou visível que os segurados possuem muito em comum. Todos enfrentam uma situação de doença que os afastam do trabalho e no grupo, encontraram um espaço de trocas de experiência, compartilhamento dos sentimentos e reflexões acerca do futuro.

TERAPIA EM GRUPO DE PAIS E CUIDADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patricia Carvalho Sarmiento, Aline da Silva Piason

A interação entre pais e filhos é uma das mais cruciais no desenvolvimento do ser humano. Sendo assim, a qualidade das relações entre eles depende de fatores como: a comunicação, o afeto e o estabelecimento de limites. O papel da psicologia, frente à esse contexto, é de trabalhar a dinâmica familiar, evidenciando possíveis problemas, abordando assuntos pertinentes e promovendo conhecimento sobre eles, a fim de potencializar o vínculo e os possíveis aspectos psicológicos da relação, promovendo bem-estar e conhecimento. Sendo assim, este artigo visa relatar uma experiência realizada com um grupo terapêutico de pais e cuidadores, dentro dos exercícios do Serviço Escola de Psicologia de uma instituição localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Utilizando como base a teoria humanista, o foco dessa prática foi abordar questões referentes às dificuldades de relacionamento e autoridade afetiva dos pais perante seus filhos. Este artigo utilizou-se de pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória do fenômeno grupal. Os 10 encontros do grupo denominado pelos participantes de “grupo Solidário – Lutando e vencendo”, contou com a participação de nove cuidadoras, do gênero feminino, com idades entre 30 e 60 anos e foi coordenado por uma dupla de estagiários do SEP, no segundo semestre do ano de 2018. Os resultados foram satisfatórios, visto que os participantes demonstraram comprometimento com o processo, avançando nas reflexões dos cuidados com os filhos, estipulação de limites e em especial o tratamento à temática do “self real versus self ideal” das mães, onde foi possível trabalhar a percepção de si e suas características atuais, bem como evidenciar um potencial a ser trabalhado. Sendo assim, o grupo mostrou-se de extrema relevância social a respeito da vivência das relações parentais e apontou a

TRABALHO INTERDISCIPLINAR E ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Martha Ludwig, Eduarda Lima de Oliveira, Bianca Ledur, Letícia Saldanha Scherer, Daniele Santetti

O esporte de alto rendimento consiste em um ambiente de dedicação e foco no desempenho, sendo o contexto em que as emoções podem aparecer vinculadas a competições e treinamentos. Na Psicologia do Esporte assim como na Nutrição Esportiva o trabalho exercido busca compreender o sujeito na sua integralidade, avaliando e intervindo no contexto e na singularidade de cada indivíduo. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências das estagiárias de Psicologia e Nutrição na atuação interdisciplinar com grupos de crianças e adolescentes atletas de canoagem do município de São Leopoldo. Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o ano de 2018 no Serviço escola da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Este projeto atendeu quatro grupos concomitantes em que os participantes eram divididos por faixa etária, tendo encontros semanais com 1 hora e meia de duração. Encontrou-se durante o período de atuação diferentes demandas como preparação para competição, alimentação regular e suplementação, questões de relacionamento/escola, escolhas de futuro e manejo da ansiedade. A prática realizada pelas estagiárias tinha como base teórica a Terapia Cognitivo Comportamental e a Nutrição Esportiva, de forma que os trabalhos buscavam mudança de comportamento, reestruturação cognitiva, psicoeducação sobre alimentação, organização dos projetos de vida, entre outros. Percebe-se a partir desta experiência que o trabalho interdisciplinar consiste em uma prática relevante e que abarca o crescimento profissional de ambos os cursos envolvidos. Entendemos que a prática com adolescentes e crianças proporcionaram diferentes vivências que passam a dar suporte a forma de atuação, auxiliando no manejo e nas intervenções para diferentes faixas etárias

TRANSFORMANDO O OLHAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS RS (ONG IGUALDADE)

William Silva dos Santos, Natali Nascimento de Oliveira Lima

A proposta é fazer-se conhecer o trabalho em parceria entre o Serviço Escola de Psicologia IPA e a ONG Igualdade, o qual consiste na realização de grupo de acolhimento, que ocorre semanalmente nas quartas-feiras, onde se busca um espaço de acolhida, escuta e proteção, para atuar na defesa dos Direitos Humanos de travestis e transexuais, com ênfase na promoção da cidadania e campanhas de prevenção na área da saúde.

O objetivo deste projeto é compartilhar as experiências, problematizar e instigar a reflexão sobre a transexualidade e a travestilidade, e as implicações sociais que às transpassam, provocando assim o questionamento quanto aos profissionais da psicologia ao atender essa população, promovendo um novo olhar à essas pessoas.

O projeto realizado partiu da perspectiva da psicologia social, onde se realizou um estudo genealógico da travestilidade e transexualidade no Brasil, a fim de compreender o espaço que esses sujeitos ocupam na sociedade brasileira, assim como o impacto do contexto social em seus modos de viver. Essa perspectiva provocou outra percepção do que é ser travesti e transexual no Brasil e um novo modo de olhar, onde se considera não apenas a subjetividade do sujeito, como as implicações sociais que os constitui.

A metodologia utilizada se deu no segundo semestre de 2018, através da observação participante do grupo de acolhimento e o estudo de artigos científicos. Essa experiência resultou em diversos questionamentos e uma nova proposta de intervenção, como: o local social e histórico ocupado por essa população, a discriminação e o estereótipo da pessoa trans e entre outras questões, a qual está sendo aplicada este ano (2019).

Por fim, esta abordagem suscita diversas reflexões éticas e sociais, problematizando o papel da psicologia ao atender a população de travestis e transexuais, provocando a reflexão e a disseminação dessa discussão dentro do campo acadêmico e social.

WORKSHOP DE FOTOGRAFIAS EM TERAPIA INDIVIDUAL SISTÊMICA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO

*Bruna Lichtenfels
Beatriz Schmidt*

A Terapia Sistêmica se pauta na perspectiva de causalidade recursiva entre comportamentos humanos e relações interpessoais, ao considerar que as ações dos indivíduos influenciam e são influenciadas pelos contextos de inserção. Desde sua origem, a Terapia Sistêmica é reconhecida por contribuições ao atendimento a famílias e casais. Mais recentemente, experiências práticas e evidências empíricas têm revelado a eficácia da Terapia Sistêmica Individual. Ainda que realizada na modalidade individual, a Terapia Sistêmica enfatiza o contexto, destacando aspectos desenvolvimentais, transgeracionais e ecológicos. Para manter o enfoque sistêmico na modalidade individual, priorizam-se perguntas circulares, buscando “presentificar” o terceiro na terapia, ao tecer um mapa das interconexões da rede relacional. O Genograma e o Ecomapa, amplamente difundidos nos atendimentos a famílias e casais, também vêm sendo utilizados de forma bem-sucedida na modalidade individual. Entretanto, permanece pouco conhecido o uso do Workshop de Fotografias, técnica em que o terapeuta convida o cliente a selecionar imagens da sua trajetória de desenvolvimento para compartilhar no setting clínico. O objetivo do presente estudo é apresentar as potencialidades do Workshop de Fotografias na Terapia Sistêmica Individual, por meio de vinhetas de um caso acompanhado em Clínica-Escola de Psicologia. Utilizou-se o Workshop de Fotografias no atendimento a uma jovem adulta, que experienciava dificuldades de diferenciação da família de origem e estava implicada em um relacionamento abusivo. Os atendimentos foram realizados semanalmente por estagiária de Psicologia, com supervisão relatada. A técnica foi aplicada durante duas sessões e possibilitou acessar aspectos e pessoas significativas da história de vida da cliente, não referidos anteriormente nos atendimentos, o que permitiu ressignificar eventos passados e identificar recursos na sua rede de relações. Esses resultados alinham-se à perspectiva de que, na Terapia Sistêmica Individual, o Workshop de Fotografias promove reflexões sobre a história de vida e elucida padrões interacionais, favorecendo processos de mudança.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-9489-192-1



9 788594 891921